

HOSPITAIS Cerca de 700 médicos contratados pelo Estado por meio das cooperativas, estão há dois meses sem receber salários. Dívida do Estado chegaria a R\$ 3 milhões

Estado deve R\$ 3 milhões e as cooperativas ameaçam parar

A onda de crises envolvendo a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) está de volta. No dia seguinte aos hospitais Itorn, Memorial e Médico Cirúrgico suspenderem o atendimento aos pacientes enviados do interior potiguar, agora são os médicos contratados através das cooperativas que ameaçam cruzar os braços.

Ao todo, o Rio Grande do Norte tem hoje cerca de 700 especialistas cooperativizados trabalhando em suas unidades de saúde. Esses profissionais já acumulam dois meses (abril e maio) de atraso nos salários, uma dívida que se aproxima dos R\$ 3 milhões. Caso a paralisação se confirme, serão afetados os serviços dos plantonistas do Hospital Walfredo Gurgel, a área de UTI, cirurgia geral e clínica médica do Hospital Deoclécio Marques, em Parnamirim, o setor ortopédico do Hospital Tarcísio Maia de Mossoró, o pediátrico do Hospital Maria Alice Fernandes e a cirurgia vascular do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL).

"O governo tem o interesse em renovar os contratos, eles entendem a importância da complementação que o serviço privado proporciona. Mas, há um imbróglio jurídico entre o Ministério Público e a Procuradoria", disse Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed).

O problema foi discutido na tarde de ontem entre os representantes das cooperativas e o secretário estadual de Saúde, George Fernandes, que foi elogiado de maneira enfática pelos especialistas. No encontro, ficou agendado para hoje uma reunião entre os médicos, a Procuradoria Geral do Estado, o Ministério Público, o secretário chefe do Gabinete Civil, Gustavo Carvalho, além do próprio secretário de saúde.

Antes, ainda pela manhã, os profissionais realizarão uma entrevista coletiva à imprensa para explicar o problema. À noite, por volta das 19 horas, a classe realiza assembleia, quando repassarão para os demais médicos a resposta emitida no encontro.



Alvaro Barros: a categoria sinalizou com greve porque categoria não pode trabalhar sem receber

"Nós acreditamos e confiamos no bom senso dos procuradores e promotores. Está nas mãos deles. Ou resolvem esse problema, ou confirmam que não podem pagar. A gente tá trabalhando. Esse problema não é nosso, é do estado. Sinalizamos com a paralisação porque não podíamos continuar trabalhando sem receber, não estamos reivindicando nada,

a não ser o que é legítimo, o pagamento dos nossos salários atrasados", disse o secretário da Cooperativa dos Médicos (Coopmed), Alvaro Barros.

O contrato feito com os médicos através das cooperativas, prática utilizada para complementar o déficit de profissionais na rede pública desde meados dos anos 90, está funcionando no estado de

forma provisória, "são contratos tampão". A Secretaria Municipal também se utiliza desse tipo de artilharia, mas está "em dia com seus pagamentos".

Os quase 700 médicos que podem parar suas atividades na rede pública a partir de hoje, realizam em média cerca de 2 mil procedimentos por mês. São quase 400 plantões neste mesmo período.

O Jornal de Hoje

**LEITURA OBRIGATÓRIA
DOS NATALENSES
QUE TÊM PODER
DE DECISÃO**

Pedidos de Assinatura pelos telefones:

(84) 3221-5058 ou

3211-0070 - Ramal 214

SAÚDE CATEGORIA FECHA ACORDO COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E POPULAÇÃO NÃO SERÁ PREJUDICADA

Afastada a ameaça de greve dos médicos

SÍLVIA RIBEIRO DANTAS E
JUSSARA CORREIA
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Os médicos de 16 especialidades decidiram não parar as atividades. Na tarde de ontem, durante reunião na governadoria, eles acertaram a solução encaminhada pelo governo, através do secretário estadual de saúde, George Antunes, e continuarão o atendimento normalmente. De acordo com o presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), Geraldo Ferreira, os pagamentos dos meses de abril e maio já serão efetuados agora, e os dos meses de junho e julho estão autorizados a serem pagos por indenização.

O secretário da Cooperativa dos Médicos (Coopmed), Alvaro Barros, declarou que a categoria ficou muito contente com a decisão. "O bom senso prevaleceu. A partir de julho os contratos serão feitos de uma forma legal, através de licitação, que é o mecanismo que existe para essa relação", afirmou. Durante as-

sembléia realizada na noite de ontem, os representantes da cooperativa solicitaram aos médicos que estavam parados que reassumissem suas atividades.

De acordo com os representantes das cooperativas e da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), a promotoria do estado estava questionando a contratação de médicos para prestar serviços terceirizados. O valor dos atendimentos é repassado às cooperativas, sendo 60% pago pelo estado e 40%, pelo município de Natal. Os médicos destacam que apenas o percentual pago pelo estado não vem sendo realizado e, caso a Prefeitura se compromettesse a assumir total responsabilidade pelos custos, a categoria estava disposta a negociar.

O representante da AMRN, Marcelo Matos Cascardo, explicou que os contratos estão vencidos desde setembro do ano passado e o Ministério Público recomendou que a Procuradoria Geral do Estado não promova a renovação dos mesmos. Isso ocorre porque o pagamento está sendo realiza-

Joana Lima/DN



Médicos aceitam proposta da Secretaria Municipal de Saúde e decidem continuar trabalhando normalmente

do com base em gratificações e indenizações, uma vez que os procedimentos foram classificados como emergenciais e os contratos precisam de re-

novação a cada seis meses.

O presidente da Coopanest, Madson Vidal, revelou que além da falta de contrato, os médicos estão sem receber há

três meses e vêm trabalhando desde março passado sem a garantia de que o valor será repassado para as cooperativas. Alvaro Barros, que é presiden-

te da Coopmed, diz que os médicos estão reivindicando apenas o pagamento dos honorários pelos serviços já prestados e a regularização dos contratos, para que possam ter a garantia de que receberão nos próximos meses. "A promotoria defende os interesses da população e não pode deixar que 520 médicos sejam obrigados a parar de atender pelo SUS. O Governo precisa encontrar uma forma de pagar o que nos é devido", ressalta o cardiologista.

De acordo com o presidente da cooperativa de anestesiológicos, Luciano Araújo, 21 neurocirurgiões atendem em Natal, realizando cerca de 80 procedimentos por mês no Hospital do Coração e apenas um no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL). "Não realizamos mais cirurgias no HUOL, por falta de pessoal especializado. Lá existe uma fila com mais de 110 pacientes, que têm tumor ou aneurisma e não podemos levar esses pacientes para o Walfrido Gurgel, porque se chegar uma urgência não teremos como atender aos dois simultaneamente", lamenta Araújo.

Editor Assistente
João Ricardo Correia

Repórteres
Danilo Sá Rosinaldo Vieira
Roberta Trindade Sara Vasconcelos

Ney Douglas



PETRÓLEO Está agendado para o dia 4 de julho a solenidade de instalação do Instituto de Educação e Pesquisa em Petróleo, Gás Natural e Energia (IPETRO) Dehuel Vieira Diniz, denominado Escola do Petróleo, em Mossoró. Prefeita Fafá Rosado (foto) fará a inauguração. **Página 7**

NEGOCIAÇÕES A retomada das atividades, segundo Geraldo Ferreira, depende do envio de um projeto de lei à Câmara

Greve dos médicos de Natal pode acabar ainda hoje

A paralisação dos médicos da rede municipal, que já dura uma semana, poderá ter um fim ainda hoje. Caso o pré-acordo estabelecido entre a prefeitura e a categoria, na última quarta-feira (25), seja encaminhado, sem alterações, para votação na Câmara Municipal do Natal. A nova proposta da SMS prevê reajustes em gratificações, contemplando inclusive áreas que não vinham sendo beneficiadas nas alternati-

vas apresentadas anteriormente, sendo aprovada por assembleia de médicos.

A retomada das atividades, de acordo com o presidente do Sinmed Geraldo Ferreira, depende apenas do envio do projeto-de-lei para apreciação e aprovação dos vereadores. "A cautela se deve às inúmeras modificações nos acordos, queremos amarrar a questão. Foi revisado ponto-a-ponto da proposta e na

segunda-feira, possivelmente, os médicos retomam as atividades", garante.

Na manhã de ontem, a comitiva médica e o secretário Edmilson Albuquerque estiveram reunidos com a comissão de saúde e o presidente da CMN para negociar a aprovação, até o limite de 7 de julho, do reajuste nas gratificações. Além do comprometimento do secretário para a retomada de negociações, após o

pleito eleitoral, para implantação de Plano de Cargos, Carreiras e Salários dos médicos.

Com o reajuste, as gratificações para os médicos do programa saúde da família, que trabalham em áreas de difícil acesso passam a R\$ 3.800, e para os que atendem nas demais unidades de R\$ 3.757, o que representa um acréscimo de cerca de R\$ 300 da proposta anterior. Para os profissionais lotados nas maternida-

des permanece a proposta de R\$ 1.225 para 20 horas e R\$ 2.500 para 40 horas, mas haverá a produtividade de Autorização de Internação Hospitalar, limitada ao teto máximo de R\$ 3 mil. O pré-acordo ainda retoma a proposta de gratificações dos ambulatórios em R\$ 625 (20 Horas) e R\$ 1.250 (40 horas).

Um grande avanço, segundo Ferreira, diz respeito aos especialistas com a mudança da gra-

tificação única de R\$ 1.250 para R\$ 1.375, aos que cumprem jornada de 20 horas, e R\$ 2.750, para 40 horas. O pessoal do Samu permanece com a gratificação de R\$ 2.750, mas há redução da jornada de trabalho de 40 para 20 horas. "Não conseguimos o grande objetivo que é o reajuste no salário-base, mas a mobilização foi bastante positiva e os médicos estão recompensados pela luta", frisou o médico.

...a mudança dos pontos de ônibus e a extensão do largo Dom Bosco

[SAÚDE] Médicos que ameaçam parar serviços aos pacientes do SUS por falta de pagamento acatam proposta do governo do Estado e vão manter o atendimento. Área jurídica busca salda para regularizar contratos com as cooperativas

Acordo garante atendimento ao SUS

As cooperativas de médicos que atendem em regime público-privado os pacientes encaminhados pelas redes estadual e municipal de saúde garantiram o recebimento de honorários atrasados desde o mês de abril e continuam a realizar os procedimentos para os usuários do SUS em Natal. Os 520 profissionais que atendem em dezesseis especialidades, incluindo os procedimentos de alta complexidade, como cirurgias, ameaçaram parar os atendimentos caso o governo não apresentasse uma solução.

Após uma reunião de mais de duas horas, realizada entre o chefe da Casa Civil, Gustavo Carvalho, com procuradores do Estado e com o secretário de Saúde George Antunes, chegou-se à conclusão de que os repasses referentes aos três meses serão feitos em forma de indenização, recurso utilizado quando não há contrato entre as partes. Segundo o procurador-geral Francisco Sales, as negociações continuarão a partir de segunda-feira para que seja definido o modelo contratual de prestação de serviços.

Representantes das cooperativas médicas envolvidas, reuniram a imprensa ontem de manhã para esclarecer sobre o impasse, que começou em setembro de 2007, quando o Ministério Público teria apontado possíveis irregularidades nos contratos entre governo e cooperativas, e recomendando a realização de um concurso público para substituir a "terceirização" dos serviços.

"As contratações não são ilegais, ou seríamos os primeiros a não assiná-las. Não somos pagos com recursos do SUS, mas do próprio Estado. O sistema público de saúde é deficiente no Brasil e essas contratações são realizadas em vários estados para suprir a demanda de médicos. No RN já existe a parceria há 12 anos", explicou Marcelo Cascudo, presidente da Associação Médica do RN. "O próprio governo já declarou que o concurso público não vai suprir a demanda de profissionais e a go-

vernadora se mostrou sensibilizada em resolver a nossa situação", completou.

Para não interromper o atendimento, foi firmado um contrato em caráter emergencial, que dispensa a necessidade de processo licitatório. "Ele valia para os três primeiros meses deste ano, período em que se realizaria o concurso do Estado e convocariam os aprovados, mas o mesmo foi anulado", disse Alvaro Barros, presidente da Cooperativa dos Médi-



As contratações não são ilegais, ou seríamos os primeiros a não assiná-las. Não somos pagos com recursos do SUS, mas do próprio Estado"

MARCELO CASCUDO
presidente

NÚMERO

520

profissionais que atendem em dezesseis especialidades não recebem pagamento desde março

cos do RN.

Para piorar a situação, a Procuradoria Geral do Estado suspendeu o pagamento dos serviços aos médicos e a categoria passou a trabalhar sem receber. "Não ameaçamos entrar em greve, nem pedimos aumento, porque nem contrato temos. Mas precisamos de uma definição do governo sobre continuar ou não com as contratações e, sobre o retroativo dos meses atrasados", concluiu o diretor da Coopmed.

REDE DE SAÚDE

Natal possui hoje cinco hospitais públicos e oito privados. Veja abaixo a relação

210 mil pessoas atendidas em 11 anos de parceria público-privada	Quadro atual: 520 médicos em 16 especialidades	13 hospitais credenciados
--	---	-------------------------------------

5 públicos

Natal
HUOL/UFRN: neurocirurgia
Walfredo Gurgel: cirurgia geral
M^a Alice Fernandes: pediatria Parnamirim
Deocleciano Marques: clínica médica, cirurgia geral e UTI

Mossoró
Tarcísio Maia: ortopedia

8 privados

→ Liga Norte-rio-grandense contra o Câncer: oncologia
→ Hosp. do Coração, Incor (Instituto do Coração) e Natal Hospital Center: cirurgias cardiológicas, hemodinâmica, marca passo e eletrofisiologia
→ Hospital Médico Cirúrgico e Hospital Memorial: Cirurgia Geral
→ Hospital Infantil Varela Santiago: pediatria
→ Itorn: Cirurgia ortopédica

Anestesia

120 especialistas
80 procedimentos diários
1.000 procedimentos mensais
Valor: R\$ 400 mil/mês + plantões

Cirurgia

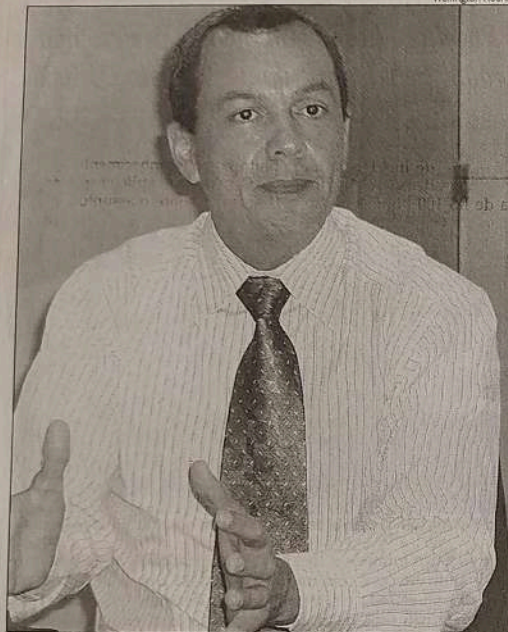
1.600 cirurgias mensais
400 atendiment. clínicos mensais
Média de 5 neurocirurgias/dia
Valor: R\$ 700 mil/mês + plantões

Ortopedia

Itorn, Hospital Médico Cirúrgico



Wellington Rocha



Alvaro Barros (Coopmed): honorários garantidos com contratos

PROFESSOR

COOPERATIVAS MÉDICAS

Acordo com o Estado evita a interrupção dos serviços

Médicos aguardam que a Procuradoria Geral do Estado emita ainda hoje um parecer para a quitação dos valores em atraso, correspondentes aos meses de abril, maio e junho

Diante do comprometimento da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) e do Gabinete Civil do Rio Grande do Norte, assumido na última quinta-feira, em regularizar os pagamentos pendentes e os contratos das cooperativas médicas, que prestam serviços ao Estado, os médicos não mais vão parar com suas atividades, como haviam sinalizado ontem. O titular da Sesap, George Antunes, juntamente com o secretário-chefe do governo, Gustavo Carvalho, prometeram que vão quitar as pendências financeiras referentes aos meses de

abril, maio e junho na forma de indenização. Já os honorários a partir deste mês vão estar garantidos pelos contratos definitivos, por meio de licitação. "Assim, os vínculos serão renovados dentro da normalidade jurídica e o problema estará resolvido de uma vez por todas. Com isso, vai ser menos estressante tanto para a gente quanto para a população que precisa dos serviços", observa o presidente da Cooperativa dos Médicos (Coopmed), Alvaro Barros.

Nesta sexta-feira, a Procuradoria Geral do Estado deve

emitir um parecer para a quitação dos atrasados. O impasse ocorria porque a promotoria de saúde não avalizava o pagamento dos 60% referente à parte do Estado. A indignação dos médicos se baseou principalmente no fato de que há um contrato similar entre as cooperativas e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Natal, que é "religiosamente" cumprido e que nunca foi questionado juridicamente, como vinha acontecendo no caso da Sesap pelo Ministério Público até então.

Os 520 profissionais de 16 especialidades estavam sem

receber os honorários há mais de dois meses, além de não portarem nenhum documento que garantisse o pagamento, cujo valor atingia R\$ 1,5 milhão. Quatro cooperativas de Natal estavam prestes a deixar de atender pelo Sistema Único de Saúde (SUS): Cooperativa dos Médicos (Coopmed), Cooperativa dos Anestesiologistas (Coopanest), Cirurgia Pediátrica (Cipem) e Clínica de Neurocirurgia (Clineuro), com o apoio do Sindicato dos Médicos (Sinmed-RN) e Associação Médica do RN (AMRN).

Anestesistas decidem, mais uma vez, boicote ao SUS

Os médicos anestesistas decidiram em assembléia, hoje, às 19h, se vão decretar greve. A reunião vai acontecer na sede da Sociedade de Anestesia, localizada no Lagoa Center. Mais de 50 cirurgias vão deixar de ser realizadas diariamente pelo Sistema Único de Saúde, na rede hospitalar pública e privada do estado, caso os anestesistas que prestam serviço à Secretaria Estadual de Saúde (Sesap) entrem em greve. Os profissionais querem receber pagamentos atrasados e ter sua situação regularizada do ponto de vista contratual.

O presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte, Geraldo Ferreira, explica que a paralisação deverá ter a participação de 120 anestesistas que formam a Cooperativa de Anestesiologia do Rio Grande do Norte (Coop anest-RN). Juntos, esses médicos efe-

tuam cerca de 1,6 mil procedimentos por mês, segundo Geraldo.

O dirigente explica que os anestesistas não receberam os pagamentos da secretaria relativos aos meses de março, abril, maio e junho. Os valores variam de R\$ 45,00 até R\$ 600,00, de acordo com a complexidade do procedimento.

SAIBA MAIS

Reivindicações da categoria

✓ Pagamento da remuneração relativa aos meses de março, abril maio e junho.

✓ Definição sobre a situação contratual e a prestação de serviços à Secretaria Estadual de Saúde nos próximos meses.

Neurologistas negociam repasses

Outra categoria médica que enfrenta problemas com os repasses da Secretaria é a dos neurologistas, que atendem através de um convênio entre a Sesap e a clínica de neurologia Clineuro. Segundo o diretor da clínica, Luciano Araújo, os neurologistas que trabalham diariamente no Hospital Regional Tarcísio Maia, em Mossoró, também podem parar hoje.

Ele explica que a Secretaria não repassou a escala de atendimento para o mês de julho e que até agora não há previsão de pagamento dos R\$ 96 mil que vinham sendo repassados mensalmente pela

Sesap aos médicos, através do convênio. Segundo Luciano Araújo, o repasse está suspenso pelo fato de os médicos serem terceirizados. "Acontece que não há profissionais concursados para a função, por vários motivos, como a anulação do concurso e a própria falta de interesse dos médicos em função

dos baixos salários. Por isso, fica difícil cumprir esse exigência de se ter profissionais concursados", comenta.

O neurologista lembra que os profissionais que podem paralisar suas atividades nesta semana vêm fazendo uma média de pelo menos quatro procedimentos de alta complexidade diariamente. "Atendemos a uma demanda

enorme, formada por Mossoró, Pau dos Ferros e os demais municípios da região. Trata-se de uma população superior a um milhão de habitantes", informa.

A assessoria de comunicação da Sesap informou que o recém em-

possado secretário George Antunes ainda não pode se pronunciar sobre essas questões porque ainda está se colocando a par dos detalhes de cada situação. A assessoria também informou à reportagem que o titular da pasta deverá se pronunciar sobre a ameaça de interrupção do atendimento ainda hoje.

Não há profissionais concursados devido aos baixos salários

Luciano Araújo,
Diretor da Clineuro
Empresário

Médicos podem parar na próxima quinta-feira

Os médicos do município de Natal devem paralisar as atividades a partir da próxima quinta-feira. A decisão será tomada durante assembleia realizada entre o Sindicato dos Médicos (Sinmed) e os profissionais, na noite da próxima segunda-feira. Caso decidam por iniciar a greve, os profissionais terão até o dia 12 de junho para informar a população sobre a suspensão dos serviços.

Uma nova rodada de negociações está marcada para a próxima segunda-feira. Às 16 horas haverá uma reunião entre o Sindicato dos Médicos (Sinmed) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e a partir das 19h, a presidência do Sinmed decidirá em conjunto com os médicos sobre a realização da greve. Durante a assembleia no sindicato, serão debatidos também detalhes da atuação dos profissionais durante a paralisação, uma vez que a lei determina que um mínimo de 30% continue em atividade.

"A nossa perspectiva é de conseguir uma resolução na reunião com o secretário. Caso a nova proposta não seja aceita, na assembleia da noite é que discutiremos detalhes, mas o certo é que vamos tentar uma forma de realizar o movimento e causar o mínimo de transtorno para a população", destaca o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira Filho.

Os médicos continuam reivindicando aumento nas suas gratificações, já que tiveram o pedido de implantação de um Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS) negado. De acordo com Geraldo Ferreira, o município de Natal paga os menores salários do Brasil e a nova proposta, baseada nos PCCS dos municípios de Boa Vista, Manaus e Belo Horizonte. "Como não existe perspectiva de acordo e já tivemos duas propostas rejeitadas, elaboramos uma mais de acordo com as necessidades dos médicos. Nos baseamos, principalmente, no PCCS da capital de Roraima", completa.

A Secretaria Municipal de Saúde informa que a proposta apresentada pelo Sinmed consistia em uma gratificação única, para todos os médicos da rede municipal, no valor de R\$ 4.300,00. De acordo com a SMS, já existe uma gratificação diferenciada para os profissionais de saúde mental, PSF, urgência, emergência e especialistas. A proposta apresentada pelo município

NÚMEROS



600 médicos atendem na rede municipal de saúde, nos serviços:

60 equipes de Programa de Saúde da Família (PSF)

6 Pronto Atendimentos

2 Maternidades

SALÁRIO BASE - R\$

Horas	Atual	Proposta
20	500	R\$ 1.900
40	900	R\$ 3.800

cria uma gratificação específica para os profissionais que atuam na Atenção Básica e Maternidades.

Atualmente, os médicos recebem um salário base de R\$ 500, para 20h, e R\$ 900, para 40h. O documento entregue pelo Sinmed à SMS, na quarta-feira passada, propõe os seguintes valores: para os profissionais que trabalham 20h, salário base de R\$ 1.900 mais gratificação de R\$ 2.150, totalizando R\$ 4.050; para aqueles com 40h, salário base de R\$ 3.800 acrescido de gratificação de R\$ 4.300, totalizando R\$ 8.200.

Secretário vai apresentar

O secretário municipal de saúde, Edmilson Júnior, disse ontem, em coletiva com a imprensa, que a proposta que vai apresentar na segunda-feira para a categoria terá dois pontos. Um aumento no salário dos médicos do Programa Saúde da Família e a criação de uma gratificação para os profissionais da Atenção Básica e Maternidade.

Ele considerou que a proposta dos médicos de unificar as gratificações é polêmica dentro da própria categoria, pois os profissionais trabalham em setores diferentes e os processos de trabalho são distintos.

O secretário reconhece que o salário da Atenção Básica, profissionais que representam cerca de 12% dos médicos, é baixo e sem gratificações. A pretensão de Edmilson Júnior vai além da criação da gratificação. "A gente quer incentivar para que os médicos da Atenção Básica

migram para o PSF. Afinal, o ganho que a saúde tem com o PSF é grande", disse.

A menor gratificação do PSF hoje é de 2.750 reais e a maior 2.975 reais. A proposta do secretário é que esses valores aumentem para R\$ 3.162,50 e R\$ 3.593,75 respectivamente.

A SMS acha que a pressão dos médicos é injusta. Segundo o secretário, desde 2004 houve reajuste cinco vezes. Além disso, ele reclama que os profissionais não estão levando em consideração o fato de o processo eleitoral já ter iniciado. "Nós não temos tempo legal para fazer a mudança na lei porque o processo eleitoral já começou. Não podemos criar novas despesas para o novo gestor", explicou se referindo à lei de responsabilidade fiscal. A ameaça de greve preocupa mais ainda por causa do momento que a cidade vive em relação à dengue e precisa dos médicos.

MÉDICOS MUNICIPAIS

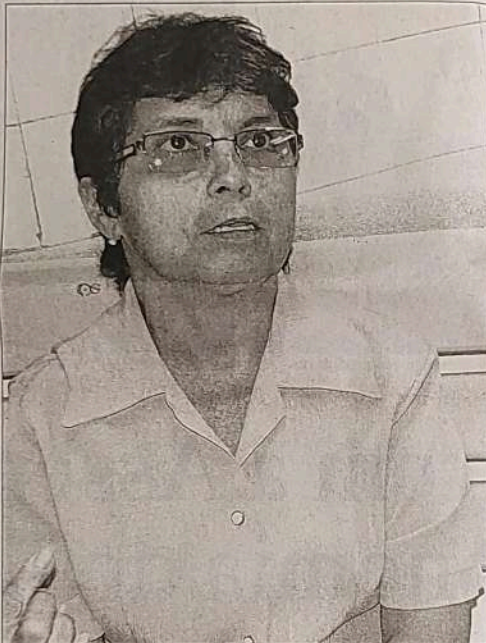
Negociações continuam, mas greve está prevista para semana que vem

Categoria rejeita proposta da Secretaria Municipal de Saúde; Usuários se preocupam com redução nos atendimentos nas unidades

Com a rejeição a proposta de ampliar as gratificações de maneira não unificada e de manter o salário base dos médicos municipais, oferecida pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), o indicativo de greve da categoria está mantido. Mesmo assim, as negociações continuam e o defeito do início da paralisação deve ocorrer por volta de quarta-feira que vem, após nova assembleia realizada pelos médicos. Resolvemos deflagrar a greve a semana que vem para esperar que o estado de emergência do município termine", conta o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN), Geraldo Ferreira Filho. Mesmo assim, a categoria está se organizando para a paralisação, de acordo com cada setor de trabalho.

Os profissionais programam uma estratégia específica de mobilização nesta terça-feira, dia 10. Nos pronto-atendimentos (PAs) deve ser adotada a operação padrão (tartaruga), porque o setor de urgência não pode parar. Já os médicos de ambulatório e especialistas de policlínicas devem manter um atendimento de apenas 30%. Nas maternidades, os profissionais estão dispostos a atender apenas as emergências, encaminhando para a rede estadual outros tipos de casos.

De acordo com o coordenador da urgência da SMS, Luis Roberto Leite Fonseca, a secretaria ainda não foi comunicada da decisão da categoria e afirma que o secretário Edmilson Albuquerque está engajado em encontrar



A dona-de-casa Maria da Conceição reclama: "E o nosso lado?"

uma alternativa para viabilizar os recursos para os reajustes. "Algumas propostas ainda vão ser lançadas, mas os atendimentos emergenciais nos PAs estão assegurados, porque eles não podem deixar de atender. Vamos adotar uma classificação de risco mais ostensiva, mas não vai dar para evitar o encaminhamento para a rede estadual", relata Luis.

Wellington Rocha

As unidades básicas, cuja função é de atender aos casos ambulatoriais, vão funcionar com 70% dos especialistas a menos. "Se atualmente já está complicado, imagine assim. Vamos continuar negociando e solicitar que o Ministério Público seja intermediador do processo. O MP não vai permitir o sofrimento da população", acredita.



Usuários preocupados nos hospitais e postos de saúde da cidade

Hoje pela manhã, no Hospital dos Pescadores, nas Rocas, e no posto de saúde de Nova Descoberta, os usuários se preocupavam com o andamento da situação. "Se tiver greve, vai ser difícil porque teremos que ir para o Walfredo Gurgel. Eles têm que ver o nosso lado também", reclama a dona-de-casa Maria da Conceição. Em Nova

descoberta, uma mulher aguardava desde às três horas da madrugada para pegar uma senha. "Só tem um clínico geral e que só está aqui dois dias por semana", destaca Ludmila Targino. O administrador da unidade, George Augusto, admite a demora no atendimento, especialmente de clínica geral, mas afirma que a situação de modo ge-

ral está positiva.

A prefeitura apresentou como contraproposta um aumento de 25% para o PSF (Programa Saúde da Família), a criação de uma gratificação para unidade básica no valor de R\$ 625 para quem trabalha 20 horas e R\$ 1.250 para quem tem carga de 40 horas e a criação de uma gratificação para maternidades no valor de R\$ 1.250 para os profissionais que trabalham 20 horas e R\$ 2.500 para quem trabalha 40 horas. Mas manteve as gratificações já existentes para os especialistas que trabalham em pronto-atendimentos: R\$ 1.250 (20 horas) e R\$ 2.500 (40 horas). "Eles acharam muito humilhante manter um salário de R\$ 520 para 20 horas e R\$ 1030 para 40 horas, porque perdem na aposentadoria ganhando mais gratificações do que a remuneração mensal", diz o presidente do Sinmed. A última alternativa apresentada pelo sindicato à SMS foi de um salário-base de R\$ 1.900 para quem trabalha 20 horas, mais uma gratificação de R\$ 2.150. Quem trabalha 40 horas teria direito ao dobro desses valores.

SERVIDORES DA SAÚDE

Os servidores municipais da saúde também discutem sobre uma paralisação hoje, às 14h30, na sede do Sindicato dos Servidores de Natal. De acordo com Soraia Godeiro, presidente do Sinssenat, a categoria reivindica um reajuste unificado dos salários entre todos os trabalhadores da área.

Fotos: Eduardo Felipe

► Saúde em risco

Caso prefeitura não apresente proposta similar aos interesses da categoria, os médicos deverão paralisar suas atividades. A decisão está marcada para as 19 horas da próxima segunda-feira

Médicos ameaçam entrar em greve

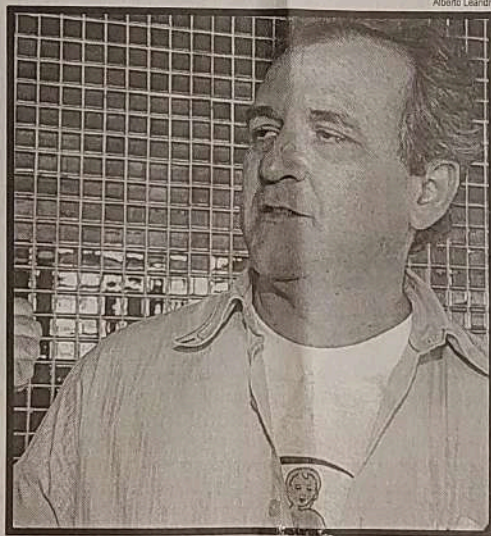
Com a resistência do secretário municipal de Saúde, Edmilson Albuquerque, em aceitar o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR) proposto pelo Sindicato dos Médicos (Sinmed), na última reunião, a categoria realiza assembleia geral na próxima segunda-feira, 9, às 19h, na qual, provavelmente, será definida a greve definitiva. A decisão será tomada após uma nova reunião na Secretaria Municipal de Saúde (SMS), às 16h.

Durante a última reunião, realizada no dia 26 de maio, o secretário recusou a primeira proposta do Sinmed, alegando que não podia aumentar o salário base, mas que não teria problemas em reajustar as gratificações. Diante disso, os médicos reformularam a

primeira proposta e apresentaram uma outra que incorpora a diferença entre o salário atual e o pleiteado, só que numa gratificação única.

Na nova proposta, a gratificação única que na primeira proposta era de R\$ 1.620 para 20 horas e R\$ 3.200 para 40 horas, passaria para R\$ 2.150 e R\$ 4.300, respectivamente, porém mantendo o salário base atual, como quer a prefeitura. No entanto, na reunião de ontem, o secretário voltou a recusar a proposta e sugeriu que fossem criadas apenas gratificações para os médicos que trabalham em maternidades e que atuam no atendimento básico.

O presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, não ficou satisfeito com a última proposta da prefeitura e decidiu continuar com as reivindicações



Geraldo adianta: se proposta da prefeitura não chegar, greve é praticamente certa

até a greve, se necessário. "Isso não atende a reivindicação nem mesmo desses médicos porque os valores seriam muito baixos", criticou.

O presidente do Sinmed informou que dessa forma os médicos votariam um indicativo de greve na próxima semana. Foi então que o secretário sugeriu que antes fosse feita uma nova reunião, antes da assembleia, quando deverá dar uma nova resposta. Caso na reunião das 16 horas da próxima segunda-feira, o secretário não tenha uma proposta que agrade a categoria, os médicos entrarão em greve por tempo indeterminado.

Sindicato apóia a greve

Geraldo Ferreira informou, nessa manhã, que as propostas do secretário de saúde não satis-

fazem os anseios da categoria. Segundo o líder, o Sinmed defende um aumento nos salários de toda a categoria e a contraproposta da prefeitura foi aumentar em 25% somente a remuneração dos profissionais do Programa Saúde da Família (PSF).

"As gratificações não abrangem toda a categoria. Dessa vez, se o secretário não chegar próximo das nossas reivindicações lutaremos pela greve. Queremos a diminuição da desigualdade na remuneração dos médicos no município, onde uns ganham R\$ 600 e outros R\$ 4 mil", enfatizou.

A equipe de reportagem do CORREIO DA TARDE tentou entrar em contato com o secretário municipal de Saúde, mas não conseguiu resposta até o momento de fechamento dessa edição.

INSATISFAÇÃO Categoria espera uma resposta positiva para afastar definitivamente a possibilidade de greve no município

Secretaria responde hoje se aceita proposta dos médicos

A classe médica de Natal e a Secretaria Municipal de Saúde têm hoje mais um encontro. As 16 horas, na sede do órgão público, a categoria espera receber uma resposta afirmativa sobre a proposta enviada ao secretário Edmilson Albuquerque, depois de rejeitar a primeira oferta na semana passada. Caso contrário, os rumores de greve podem

se tornar realidade nos postos de saúde da cidade.

Segundo o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN), Geraldo Ferreira, os especialistas, que também incluem os profissionais do Programa de Saúde da Família (PSF) estão insatisfeitos com a situação atual, tanto que não aceitaram

baixar os valores apresentados anteriormente.

Na verdade, a primeira proposta da categoria era de um aumento de gratificação e de salário base, que hoje gira em torno de R\$ 800. O prefeito Carlos Eduardo Alves disse que não poderia mexer no salário base porque a "rubrica não possibilitava mais este ano". Diante da

negativa, os médicos propuseram apenas que o dinheiro, que seria acrescido no salário, também fosse transformado em uma forma de gratificação, até o ano que vem, quando o Sindicato espera negociar um Plano de Cargos, Carreiras e Salários do Município. Com isso, apenas de gratificação os médicos receberiam R\$ 4,3 mil.

"Se a resposta for positiva vamos conseguir protelar mais essa crise, se não vier pode sim chegar a uma paralisação. E, mesmo com a dengue, vamos definir uma estratégia. A população pode ficar tranquila que será a menos danosa para a sociedade", disse Geraldo Ferreira. Entre as possibilidades de paralisação, os médicos estudam

deixar de atender nos postos e passar a atuar também nos hospitais estaduais. "Essa é uma das formas, passar a enviar todos os atendimentos de volta para os postos", finalizou o presidente do Sinmed. O JH PRIMEIRA EDIÇÃO tentou entrar em contato com o secretário Edmilson Albuquerque mas não obteve sucesso na tarde de ontem.

Categoria se reúne para definir greve a partir de 5ª feira

Nova rodada de negociação entre sindicato e Secretaria de Saúde acontece hoje à tarde

Perto do fim do período de situação emergencial, decretada há quase três meses na capital potiguar, os médicos servidores do município de Natal devem deflagrar greve a partir da próxima quinta-feira, caso as negociações com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que prosseguem hoje, às 16 horas, em reunião na sede da SMS, não sinalizem favoravelmente à categoria.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN), Geraldo Ferreira, nenhuma proposta oficial foi elaborada pela Prefeitura até o momento. "O secretário apresentou apenas verbalmente e citou um projeto de lei para aumentar a gratificação dos médicos do Programa de Saúde da Família (PSF), mas, desta forma, não vai ser possível evitar a paralisação, porque queremos melhores condições para todos os servidores", explica. Uma assembleia entre os médicos vai definir nesta segunda-feira, às 19 horas, sobre a paralisação. Quando aprovada, a categoria terá 72 horas para comunicar a comunidade e o poder público da decisão e precisará manter 30% da equipe funcionando na rede municipal.

Na última sexta-feira, o sindicato enviou a proposta, inspirada no modelo já aprovado há quinze dias pela prefeitura de Boa Vista (RR), de um salário de R\$ 1.900 e uma gratificação de R\$ 2.150, para a carga horária de 20 horas, e uma remuneração mensal de R\$ 3.800 com gratificação de R\$ 4.300, para 40 horas trabalhadas. "Se em Roraima isso pode ser praticado, a prefeitura daqui tem condição de chegar ao meio termo. Dizer que não tem recurso é fantasia", afirma Geraldo.

O secretário municipal de Saúde, Edmilson Albuquerque, sugeriu na semana passada que as gratificações sejam diferenciadas para cada equipe de especialistas com perfis diferentes. O reajuste no salário base, que atualmente está por volta dos R\$ 800, foi descartado pela SMS por falta de recursos no orçamento. Segundo o coordenador de urgência da SMS,

Luis Roberto Leite Fonseca, a proposta da SMS foi baseada no fato de que cada equipe tem um processo distinto de trabalho, por isso, devem ser gratificadas de acordo com cada particularidade. "A secretaria reconhece que a remuneração não é atrativa e que não torna o médico fiel ao Município, mas não há orçamento para aumentar o salário, por isso, o secretário sugeriu que se mexesse nas gratificações para compensar", diz.

Cerca de 750 servidores da classe médica atuam na rede hoje em dia. Mesmo faltando dez dias para o final do estado de emergência em Natal, o inverno persiste e é o período propício para a evolução de viroses diversas e da dengue. O funcionamento da rede básica com somente 30% dos recursos humanos vai causar ainda mais transtornos para os usuários. "Vai ser complicado, porque só agora a dengue teve um declínio e as viroses continuam. Os servidores do Serviço de Atendimento Fixo de Urgência (Safu) não têm motivos para aderir porque já ganharam um aumento na gratificação em dezembro do ano passado", conta Luis. Questionado sobre como funcionará a rede municipal diante da paralisação, ele afirma que primeiramente vai ver o desfecho da situação hoje para depois traçar um plano de ação.

O Sinmed, durante o período emergencial, em que os trabalhadores da saúde não podem começar uma greve, estabeleceu que os médicos se mobilizassem por setor, ou seja, segundo os grupos de servidores que atuam nos pronto-atendimentos, ambulatórios e Programa de Saúde da Família (PSF), e comunicou o Ministério Público sobre a realidade salarial dos profissionais atualmente na cidade. Uma paralisação de advertência, englobando o Sinmed, Sindicato dos Trabalhadores da Saúde (Sindsaúde), Sindicato dos Odontologistas do Estado do Rio Grande do Norte (Soern), Sindicato dos Servidores do Município de Natal (Sinsenat), foi realizada no mês de abril, reduzindo os atendimentos nas unidades básicas por um dia.



Decisão foi adotada durante assembleia geral da categoria ontem à noite

SAÚDE

Médicos do município entram em greve hoje

Os médicos do município estão em greve a partir de hoje e devem permanecer com as atividades paradas até a próxima segunda-feira, quando devem se reunir outra vez para avaliar os resultados da mobilização. Serão parados os serviços nas maternidades, pronto-atendimentos, ambulatorios, policlínicas e Programa Saúde da Família (PSF). A categoria decidiu pela paralisação ontem durante uma assembleia no Sindicato dos Médicos (Sinmed).

Na tarde de ontem, antes da assembleia, os representantes do Sindicato dos Médicos se reuniram com o titular da Secretaria Municipal de Saúde, Edmilson Albuquerque para a última tentativa de acordo. Mas, para os médicos, a proposta apresentada pela SMS não foi satisfatória. Foi um aumento de 25% nas gratificações para os médicos do PSF (unidades de difícil acesso), o que representa R\$ 3.500,00. Para as demais unidades, a proposta foi de 20% (R\$ 3.300,00). Para as maternidades, a gratificação é de R\$ 1.200,00 para os que trabalham 20h e R\$ 2.500,00 para 40h. Além disso, há uma gratificação variável, que pode chegar até

R\$ 3 mil, dependendo dos procedimentos realizados por cada médico. Para os Pronto-Atendimentos, a gratificação seria de R\$ 2.500,00; para quem trabalha 40h.

Uma das reivindicações dos médicos foi quanto as gratificações para a atenção básica. O que foi oferecido pela Secretaria foi um aumento de R\$ 625,00 para os médicos que cumprem carga horária de 20h e R\$ 1.250,00 para os que trabalham 40h. No entanto, a proposta da Secretaria só será viabilizada com a autorização do prefeito Carlos Eduardo.

De acordo com a secretária adjunta da SMS, Mariza Sandra de Araújo, a resposta do prefeito só será conhecida na segunda-feira. "Nós vamos pleitear junto ao prefeito na segunda-feira, mas não sabemos se vai ser atendido. O que sabemos é que a outra parte da proposta está assegurada. Nosso desejo é que seja viabilizada, mas não podemos dar uma certeza", afirmou.

Em virtude dessa indecisão, os médicos resolveram parar as atividades e vão se reunir em assembleia na próxima segunda-feira, na sede do sindicato, às 19h.

MUNICÍPIO

Servidores votarão indicativo de greve na próxima semana

Médicos e demais funcionários da Saúde rejeitaram propostas de aumento feita pela SMS

Os médicos e servidores da Saúde municipal ameaçam entrar em greve ainda este mês, caso a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) não atenda às reivindicações das categorias. Esta semana, a SMS lançou uma proposta de 25% de reajuste aos médicos e 15% aos servidores, mas a oferta foi rejeitada por ambas as categorias. Os servidores pedem um ajuste por igual, sem diferença, enquanto que os médicos reivindicam perdas salariais, que se forem atendidas, corresponderão a um acréscimo de até 100% do que é pago hoje, cerca de R\$ 3 mil por 40 horas semanais.

O presidente do Sindicato

dos Médicos, Geraldo Ferreira, diz que o formato de reajuste apresentado pela SMS foi inadequado para a categoria, que se reúne na próxima segunda-feira para deliberar o indicativo de greve. Ele revela que em todo o País os médicos estão conseguindo repor as perdas, no entanto, em alguns estados a única saída tem sido a greve, citando a Paraíba como exemplo. "Acontece um chapamento brutal dos médicos. Tem colegas nossos que operam ultra-som e que ganham R\$ 620, realizando 160 exames por mês. Essa realidade faz com que muitos médicos prestem o concurso e não assumam. Se não apresentarem

nada melhor entraremos em greve, mas vamos pensar numa forma que leve o menor prejuízo possível para a população, que enfrenta essa epidemia de dengue", disse Geraldo.

A diretora do Sindicato dos Servidores de Natal (Sinsenat), Soraia Godeiro, disse que a categoria não recebeu nenhuma proposta nova da SMS, mesmo após o manifesto realizado ontem, em frente à Prefeitura do Natal. Os servidores reivindicam um reajuste de 100% nas gratificações de plantão, enquanto que a SMS ofereceu apenas 15%. "No próximo dia 10, estaremos realizando uma assembléia para deliberar a greve. Se eles não podem ofere-

cer o que pedimos, por que não pagar um reajuste igual a médicos e servidores? Um não trabalha sem o outro. Se oferecerem a nós os mesmos 25% dos médicos, podemos não entrar em greve", disse Soraia.

A assessoria de imprensa da SMS informou que na próxima segunda-feira, às 16h, haverá outra rodada de negociação, quando será apresentada uma gratificação específica para os profissionais que atuam na Atenção Básica, maternidades e especialistas. A Secretaria Municipal de Saúde levará a proposta para a Secretaria Municipal de Planejamento (Sempla) para análise e espera o consenso.

Editor Assistente
João Ricardo Correia

Cidade

joaricardocorreia@gmail.com

Repórteres
Danilo Sá Rosinaldo Vieira
Roberta Trindade Sara Vasconcelos



POBREZA A governadora Wilma de Faria assina hoje, em Brasília, novos contratos de empréstimos junto ao Banco Mundial para a liberação de cerca de R\$ 135 milhões. O dinheiro será investido em programas de combate à seca e à pobreza rural no Rio Grande do Norte. A solenidade ocorrerá na sede do banco, às 17h. **Página 7**

PROPOSTA REJEITADA Médicos da Secretaria Municipal de Saúde realizaram assembléia ontem à noite para decidir sobre greve

Médicos podem entrar em greve a partir da quinta

A greve dos médicos da rede municipal de saúde, a partir da próxima quinta-feira (19), é tida como certa, segundo o presidente do Sindicato dos Médicos (Sim-med), Geraldo Ferreira. A homologação da greve foi adiada para a noite de ontem, após votação em assembléia de indicativo, no último dia 9, que rejeitou por unanimidade a proposta apresentada pela Secretaria Municipal de Saúde.

belece a gratificação escalonada. A nova proposta dos médicos estabelece como nível superior, os profissionais do Programa de Saúde da Família (PSF), cuja gratificação passaria ao valor de R\$ 4.300, para jornada de 40 horas semanais, e de R\$ 2.150, para 20 horas. A criação de gratificação de R\$ 3.500 (40 horas) e R\$ 1.750 (20 horas), para os médicos lotados em pronto-atendimento, que compreende o nível intermediário. E de R\$ 2.750, para o nível terciário - profissionais de ambulatórios e especialistas.

pelos médicos, previa reajuste de 25% da gratificação dos profissionais do PSF, a criação de gratificações para os profissionais que atendem em maternidades, de R\$ 1.200, para carga horária de 20 horas semanais, e R\$ 2.500, para 40 horas. Como também, para o atendimento de base, realizado nos ambulatórios, de R\$ 625 (20 horas) e de R\$ 1.250, para carga de 40 horas semanais.

"A tendência de paralisação das atividades é forte, não há mais como gerir uma situação de caos", afirma Ferreira. Segundo ele, haverá ainda uma última reunião, amanhã, com o secretário Edmilson Albuquerque, para resultado da proposta apresentada pelo Sim-med, no dia 11, onde a classe esta-

A paralisação deve iniciar na quinta-feira em obediência à lei de greve, que determina o prazo de 72 horas, para comunicado aos gestores e a população, além do funcionamento de 30% do efetivo. Até o fechamento desta edição, a assembléia dos médicos para homologação de greve ainda não havia terminado.



Geraldo Ferreira disse que médicos esperam para amanhã "resposta satisfatória" da área de saúde

[SAÚDE] Ministério Público exige que médicos do município voltem ao trabalho

MP quer 50% dos médicos no batente

A greve dos médicos do município está na justiça. A provocação foi feita ontem, pelo Ministério Público, que quer pelo menos 50% dos médicos trabalhando durante a paralisação. A medida foi tomada pelo caráter essencial do serviço prestado e, principalmente, pela situação de emergência em que Natal se encontra por causa da epidemia de dengue.

Uma Ação Civil Pública foi movida pelas promotoras da Saúde, Iara Pinheiro, Yadia Gama e Elaine Cardoso, contra o Sindicato dos Médicos e o Município de Natal. pedem também que as escalas de plantões se mantenham para os serviços de obstetrícia, urgência e emergência.

"Na verdade tomamos esta decisão acompanhando a situação da greve. Agora é aguardar a decisão da justiça quanto ao pedido de antecipação de tutela", disse a promotora de Justiça Elaine Cardoso. As três representantes do MP consideraram um absurdo a orientação dos médicos de "atender apenas os que estão para morrer ou parir".

A ação foi distribuída para o juiz da 3ª Vara da Fazenda Pública, Geraldo Antônio da Mota, e traz ainda o pedido das promotoras para que a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) instaure processo administrativo contra todos os médi-

cos que não comparecerem ao serviço, comunicando o fato ao conselho Regional de Medicina.

O Ministério Público já havia feito uma recomendação ao Sindicato dos Médicos para que não iniciasse a paralisação, em abril deste ano, após uma paralisação de advertência promovida pela categoria. Mesmo assim, os médicos resolveram iniciar a greve, exigindo da prefeitura um reajuste salarial, através da implantação de um Plano de Cargos, Carreiras e Salários.

Na tarde de ontem, o Sinmed, através do presidente, Geraldo Ferreira enviou um comunicado à imprensa, informando que mesmo cumprindo a legislação (que exige um efetivo mínimo em atividade, de 30%) não irá descumprir uma decisão judicial, caso o Ministério Público consiga o aumento do percentual legal.

O sindicato informou que 100% das urgências e emergências continuam sendo atendidas e que os paralisados foram apenas os serviços ambulatoriais. "Os médicos das maternidades, pronto-atendimento e Serviço de Atendimento Móveis às Urgências (Samu) estão indo todos trabalhar, para que sejam garantidos os serviços essenciais de saúde", diz o informe institucional.

SINDICALISTA Geraldo Ferreira: "Apenas procedimentos ambulatoriais estão paralisados e destinados a rede estadual". Promotoras observam greve dos médicos em Natal

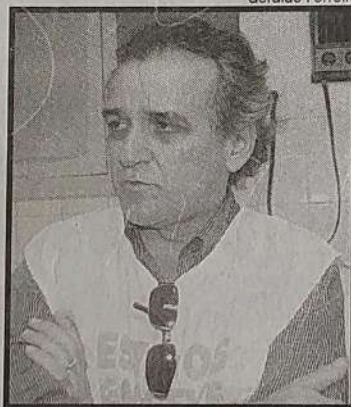
MPE quer pelo menos 50 por cento dos médicos trabalhando durante paralisação

Com a paralisação dos médicos da rede municipal, desde a última quinta-feira (19), é inevitável o caos, que se instala com a devolução e destinação de pacientes para rede estadual. A fim de disciplinar o funcionamento e garantir o atendimento aos casos de urgência e emergências, o Ministério Público Estadual ajuizou ação civil pública, na 3ª Vara da Fazenda Pública, contra o Município de Natal e o Sindicato dos Médicos (Sinmed). A ação requer que os médicos mantenham a escala de plantão dos médicos de urgência, além do mínimo de 50% dos profissionais trabalhando nas unidades de pronto-atendimento e obstetrícia, durante a greve.

A ação, assinada pelas promotoras de Justiça Elaine Cardoso de Matos, Iara Maria Pinheiro de Albuquerque e Iádia Gama Maio, visa a garantia do atendimento efetivo à população, em meio à

epidemia de dengue, sem se contrapor ao movimento grevista, apenas "evitar o abuso do direito a lei de greve". Na ação, as promotoras consideram "absurdo" restringir o atendimento aos casos de risco de morte e de trabalho de parto avançado, como proposto pelo Sinmed, e justificam que, mesmo sem correr riscos, a ausência do serviço pode causar transtornos irreversíveis as pessoas que buscam atendimento.

As promotoras pedem que os atendimento de obstetrícia, urgência e emergência, feito pelo Serviço Móvel de Urgência (Samu), e nos Pronto-atendimentos de Pajuçara, das Rocas (Hospital dos Pescadores), de Cidade Satélite, de Cidade da Esperança, dos Guarapes e de Mãe Luiza, além do Hospital Sandra Celeste, e nas maternidades de Felipe Camarão e das Quintas, não sejam suspensos.



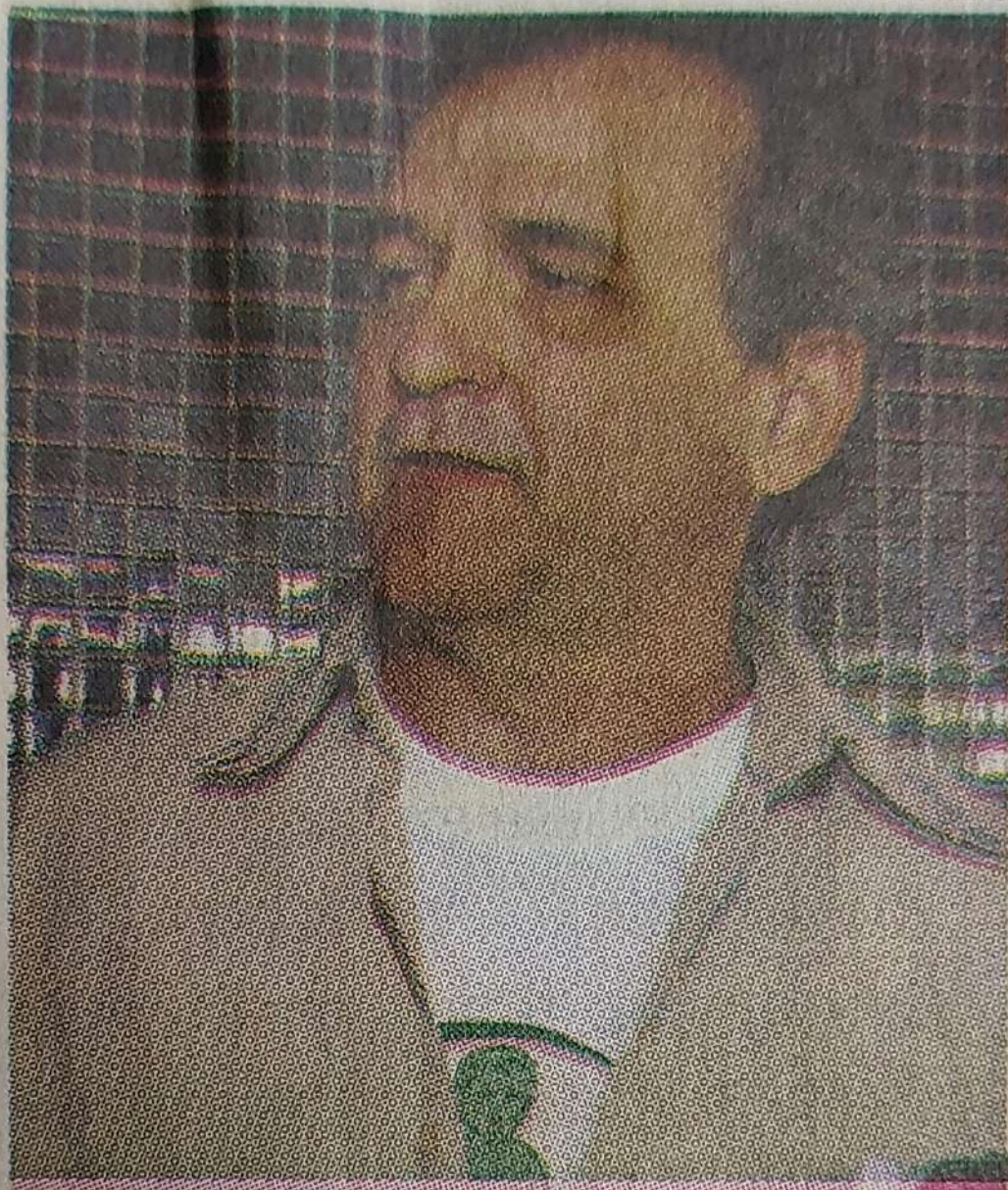
Geraldo Ferreira, do Sinmed

O presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, esclarece que nestes estabelecimentos os profissionais continuam a trabalhar para manter os serviços essenciais. Os procedimentos ambulatoriais, destinados, erroneamente, para maternidades e pronto-atendimentos que estão sendo encaminhados para a rede estadual. Segundo ele,

60% dos casos encaminhados aos Hospitais Sandra Celeste e do Pescador, nas Rocas, estão sendo devolvidos, após avaliação médica, para O hospital Walfredo Gurgel, Maria Alice Fernandes e Gizelda Trigueiro, por não haver notificação de urgência.

"É compromisso dos médicos o atendimento aos casos de risco e os profissionais destes serviços continuam a trabalhar. As determinações judiciais estão sendo cumpridas, além do zelo com a população. A greve visa o desgaste dos gestores públicos, responsáveis por esta situação", afirma Geraldo Ferreira.

O término da paralisação, segundo Ferreira, está condicionada a implantação do Plano de Cargos, carreira e salários (PCCS). Há uma nova assembléia na segunda-feira, mas não aceitaremos a repetição da proposta da SMS", disse o médico.



EM NATAL

Médicos ameaçam entrar em greve

Segundo o Sindicato dos Médicos, Prefeitura não está apresentando proposta concreta à categoria. Pág. 9

GREVE MUNICIPAL

MPE quer 50% dos médicos trabalhando

Com a greve dos médicos da rede municipal, desde a quinta-feira passada, é inevitável o caos, que se instala com a devolução e destinação de pacientes para rede estadual. Para disciplinar o funcionamento e garantir o atendimento aos casos de urgência e emergências, o Ministério Público Estadual ajuizou ação civil pública, na 3ª Vara da Fazenda Pública, contra o Município de Natal e o Sinmed, requerendo que os médicos mantenham a escala de plantão de urgência, além do mínimo de 50% dos profissionais trabalhando nas unidades de pronto-atendimento.

SAÚDE-MUNICÍPIO DECISÃO SOBRE A GREVE FICOU ADIADA PARA UMA NOVA ASSEMBLÉIA DA CATEGORIA AMANHÃ

Médicos vão esperar resposta do secretário

Os médicos decidiram ontem à noite que precisarão de mais uma assembleia amanhã, após a reunião com o secretário municipal de Saúde, Edmilson Albuquerque. Na ocasião, o secretário vai dizer se aceita a proposta de aumento nas gratificações apresentada pelos médicos. A categoria, por sua vez, só vai decidir pela greve, ou não, em assembleia após o posicionamento do secretário.

"Temos que centrar fogo na proposta do Plano de Cargos e Salários", disse o presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira. Mesmo sendo essa a principal reivindicação da classe, eles não descartam a possibilidade de aceitar a proposta das gratificações como um paliativo. Na opinião do presidente do Sind-

med, seria mais fácil, futuramente, transformar parte dessa gratificação em aumento do salário base, outro benefício pleiteado pela categoria.

Os médicos também estão atentos ao prazo de até 30 de junho para fazer alterações na lei. Segundo Geraldo Ferreira, o argumento do secretário de falta de tempo para aprovar tal alteração é "fantasia". O presidente do Sindmed disse que os vereadores, principalmente aqueles que são médi-

Temos que centrar fogo na proposta do Plano de Cargos e Salários da categoria

Geraldo Ferreira
Presidente do Sindicato

cos, estão dispostos a ajudar. Entretanto, pensando em outras maneiras de aproveitar o momento de troca na gestão do município, os médicos também falaram em fazer pressão sobre os candidatos a prefeito deste ano, assim como fizeram no

período de eleição para governador. Ainda segundo o presidente, a Secretaria Municipal de Saúde tem dois motivos para manter a resistência em fazer modificações no Plano de Cargo-

e Salários. Um deles é o impacto que isso pode causar no orçamento. O outro é o "medo" de um possível enfrentamento com as outras categorias.

Os sindicalistas sabem da pressão que uma paralisação dos médicos pode causar. No entanto, eles fizeram um apelo aos colegas presente na reunião para convocar mais profissionais a se engajarem. Afinal, para conseguirem sua maior reivindicação, eles precisariam de um apoio maciço da categoria, próximo dos 100% de adesão, segundo o presidente.

A última proposta apresentada pelos médicos sugeria aumento em três gratificações. Um para o Programa Saúde da Família, para R\$ 4.300, pronto-atendimento, para R\$ 3.500, e especialistas e ambulatório para R\$ 2.750.

Ara Amaral/DN



Médicos decidem esperar até esta quarta-feira antes de decidir pela greve



Médicos do município decidem manter o indicativo de greve da categoria

SAÚDE

Médicos se decidem pela 'operação padrão'

Continua mantido o indicativo de greve dos médicos da rede municipal de Natal. Após apreciarem a nova proposta apresentada na tarde de ontem pelo secretário de Saúde, Edmilson Albuquerque, os profissionais decidiram que querem continuar lutando pelo Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) ou pelo menos neste primeiro momento uma forma de reposição em que todos sejam contemplados, diferente do que propôs o município. De acordo com a assessoria de imprensa do Sindicato dos Médicos, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) apresentou propostas diferenciadas, em que apenas os profissionais de maternidades teriam, relativamente, ganhos. "Admitimos um acordo intermediário, desde que sejam atendidas as expectativas de todos os profissionais", declarou o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira.

A prefeitura apresentou como contraproposta um aumento de 25% para o PSF (Programa Saúde da Família), criação de uma gratificação para unidade básica no valor de R\$ 625 para quem trabalha 20 horas e R\$ 1.250 para quem tem carga de 40 horas, criação de uma gratificação para maternidades no valor de R\$ 1.250 para os profissionais que trabalham 20 horas e R\$ 2.500 para quem trabalha 40 horas. Mas manteve as gratificações já existentes para os especialistas que trabalham

em pronto-atendimentos: R\$ 1.250 (20 horas) e R\$ 2.500 (40 horas).

Os cerca de 40 profissionais presentes à assembléia rejeitaram, por unanimidade, a proposta. Eles acharam melhor tentar mobilizar os profissionais nas unidades para negociar com o município um acordo melhor. Por isso, ficou definida uma nova assembléia para a próxima segunda-feira. Na ocasião, será decidido sobre a homologação da greve ou não. Hoje o Sinmed comunicará a decisão da assembléia da categoria à SMS, ocasião em que tentará outra audiência para avançar nas negociações. Apesar da paralisação por tempo indeterminado ser definida somente na próxima semana, cada setor de trabalho terá uma estratégia específica de mobilização a partir de hoje.

Nos pronto-atendimentos será adotada a operação padrão (tartaruga). Já os médicos de ambulatório e especialistas de policlínicas devem manter atendimento de apenas 30%. Nas maternidades, por sua vez, os profissionais estão dispostos a atender apenas os casos de emergência, encaminhando para a rede estadual os pacientes em que haja tempo para esse encaminhamento. A última alternativa apresentada pelo Sinmed à SMS foi de um salário-base de R\$ 1.900 para quem trabalha 20 horas, mais uma gratificação de R\$ 2.150. Quem trabalha 40 horas teria direito ao dobro desses valores.

Pacientes serão encaminhados para rede estadual

Segundo Sinmed-RN, há 60% de adesão dos profissionais da rede municipal, principalmente no Programa de Saúde da Família (PSF)

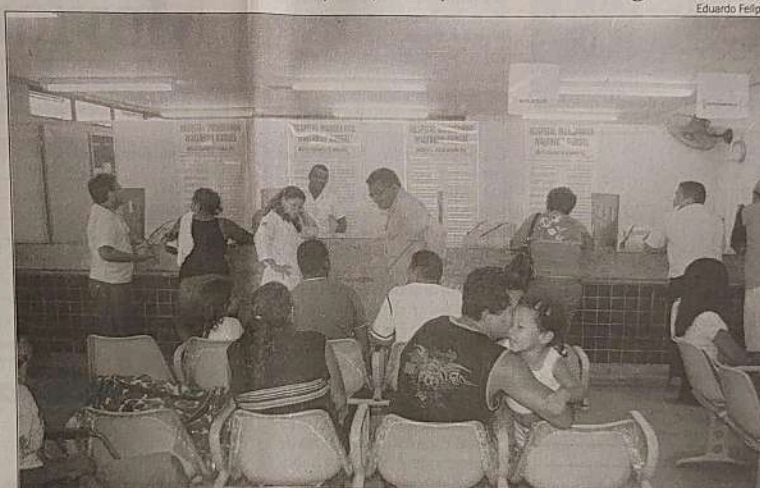
Taciana Chiquetti
Repórter

Com a paralisação dos médicos municipais em Natal, a sobrecarga nas unidades hospitalares de referências do Estado é inevitável. Os profissionais vão atender somente casos de urgência e emergência, encaminhando pacientes de baixa complexidade para hospitais, como o Walfredo Gurgel. Hoje pela manhã, as coordenações dos pronto-atendimentos municipais, Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern) e representantes dos médicos se reuniram na sede do Serviço Móvel de Atendimento de Urgência (Samu) para discutir o encaminhamento dos serviços diante da greve. "Um médico fará a triagem para que nós atendamos apenas situações de urgência e emergência. Vamos orientar o restante dos pacientes para procurar outros serviços", explica José Moreira, diretor técnico do Hospital dos Pescadores, nas Rocas. Ele ob-

serva que, depois das notícias veiculadas, avisando sobre a paralisação, a demanda caiu naturalmente e as pessoas estão procurando menos a unidade, que, apesar de ter a função de amparar usuários em situação de urgência e emergência, absorve 70% dos casos ambulatoriais, ou seja, de consultas que podem ser marcadas com antecedência. O número de atendimentos no PA das Rocas é de 280 a 300 por dia. "Mas hoje a recepção já estava vazia", conta.

No hospital Walfredo Gurgel, a situação estava aparentemente controlada, mas os pacientes reclamavam muito da demora no atendimento. Alguns chegaram a aguardar mais de três horas. "É complicado passar por isso, porque moramos longe. Estou há 21 dias com a clavícula quebrada", conta o agricultor José de Olivera Costa, de 32 anos.

O primeiro dia de greve dos médicos da rede municipal de Natal já é considerado positivo pelo Sindicato dos Médicos (Sinmed). Após um



No Hospital Walfredo Gurgel, situação no atendimento estava aparentemente controlada de manhã

dia de mobilização dos profissionais, a entidade percebeu uma adesão crescente, principalmente no Programa Saúde da Família (PSF) e ambulatorios.

A estimativa é de paralisação acima de 60% e 70% nessas duas áreas. O comando está visitando todas as unidades, pregando cartazes, distribuindo

panfletos e conversando com os profissionais para fortalecer a greve na luta, não apenas por reajustes de gratificações, mas pela conquista do

Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações (PCCR).

As negociações com a prefeitura ainda permanecem e o Sinmed aguarda uma contraproposta melhor que a oferecida pelo secretário municipal de saúde, Edmilson Albuquerque. "Temos que fiscalizar se a greve está sendo praticada conforme a lei e, por enquanto, isso vem sendo cumprido. Além disso, as mesas de negociação continuam para que o problema seja resolvido o mais rápido possível. O Cremern e o Ministério Público devem intermediar essa relação", conta o coordenador de urgência da SMS, Luis Roberto Leite Fonseca. De acordo com o sindicato, existe a expectativa de uma reunião entre o gestor e o prefeito Carlos Eduardo Alves na próxima segunda-feira, 23. Os médicos têm assembleia marcada para as 19h do mesmo dia, na sede do sindicato. Na ocasião, será feito um balanço da paralisação e avaliação de possíveis novas propostas apresentadas pelo município.

Eduardo Felipe

Paralisação faz demanda de pacientes diminuir

Ministério Público quer que médicos mantenham a metade dos profissionais nos ambulatórios e nos Programas de Saúde da Família

Sem quer vivenciar espera demasiada no atendimento, usuários da rede básica de saúde de Natal estão evitando procurar as unidades. A demanda diminuiu naturalmente desde que a greve dos médicos municipais foi deflagrada, na última quinta-feira, dia 19. O Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN) se encarregou de distribuir cartazes e faixas nos postos de saúde comunicando a paralisação, o que não anima a procura aos locais por parte da população. No Hospital dos Pescadores, nas Rocas, por exemplo, o número de atendimentos, que passava de 230 por dia, já foi reduzido para cerca de 100. Aguardar horas para receber assistência - fato que já é uma realidade em condições "normais" - se agrava ainda mais com menos profissionais trabalhando. " Vim trazer minha sogra, que sofreu uma queda, e estou esperando muito para ser atendida, mesmo com pouca gente na fila", conta a dona-de-casa Francisca da Silva, que esteve no pronto-atendimento das Rocas na manhã deste sábado. Os fun-



Faixa alerta para a greve no Hospital dos Pescadores, nas Rocas

cionários da unidade informavam aos pacientes que apenas as urgências estão sendo atendidas e que outras situações seriam encaminhadas para o hospital estadual Walfredo Gurgel.

Uma ação civil pública foi ajuizada ontem pelas promotoras de defesa da saúde do Ministério Público, Elaine Cardoso de Matos Novais Teixeira, Iara

Maria Pinheiro de Albuquerque e Ladya Gama Maio, contra o município de Natal e o sindicato da categoria para que seja mantido o mínimo de 50% dos profissionais trabalhando durante a greve. Segundo a promotora, o procedimento não tem a intenção de impedir o movimento grevista, mas "tão-somente impedir a abusividade do exercício



Mesmo com pouco movimento, atendimento é demorado no posto

de tal direito", uma vez que o Município se encontra sob uma epidemia de dengue e, muito embora o número de casos da doença esteja caindo nas últimas semanas, os óbitos ainda estão acontecendo, o que justifica a necessidade de garantir uma assistência efetiva à população". Além disso, elas solicitam também que as escalas de plantões

se mantenham e que não ocorram paralisações nos serviços de obstetria, urgência e emergência dos pronto-atendimentos de Pajuçara, Rocas, Sandra Celeste (Dix Sept Rosado), Cidade da Esperança, Cidade Satélite, além das unidades de Guarapes e Mãe Luiza, das maternidades de Felipe Camarão e Quintas e do Serviço de Atendimento Móvel

de Urgência (Samu).

O Sinmed, por meio do presidente Geraldo Ferreira, garante que as regras para a realização do movimento estão sendo cumpridas. "Não recebemos ainda um comunicado oficial do MP sobre isso, mas estamos mantendo 100% das urgências e emergências", diz. No entanto, os ambulatórios estão, segundo ele, com apenas 30% dos médicos atuando e não a metade, como pretende o MP.

As negociações entre a categoria e a SMS continuam na semana que vem com uma reunião na segunda-feira entre o secretário municipal de saúde Edmilson Cavalcanti e o prefeito Carlos Eduardo, e também com uma nova assembleia dos médicos para avaliarem o andamento da greve. Para Geraldo, só deve haver alguma mudança na conduta se a secretaria sinalizar uma melhora no Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) dos profissionais. Ele descarta voltar atrás do movimento apenas com a proposta de aumento nas gratificações.

Fotos: Eduardo Felipe

► Sem acordo

Servidores municipais rejeitam proposta da SMS e tentam melhorar negociação. Mas decisão sobre início da paralisação acontece somente na próxima segunda

Médicos adotam operação padrão a partir de hoje

Os médicos da rede municipal adotam, a partir de hoje, operação padrão (tartaruga) nos pronto-atendimentos, redução para 30% o atendimento nos ambulatórios e policlínicas e atendimento apenas dos casos de emergência nas maternidades. A decisão foi tomada após reunião com o secretário de saúde, Edmilson Albuquerque, na tarde de ontem. Os profissionais decidiram manter o indicativo de greve, pois consideraram a proposta da SMS (Secretaria Municipal de Saúde) baixa. A decisão de paralisação por tempo indeterminado, no entanto, acontece somente na próxima segunda-feira, 16.

Segundo o Sinmed (Sindicato dos Médicos), a última alternativa apresentada à SMS foi um salário-base de R\$ 1.900 e uma gratificação de R\$ 2.150 para quem trabalha 20 horas e o dobro disso para quem trabalha 40 horas. A contrapartida do órgão, além de estar abaixo desses valores, é diferenciada para cada categoria.

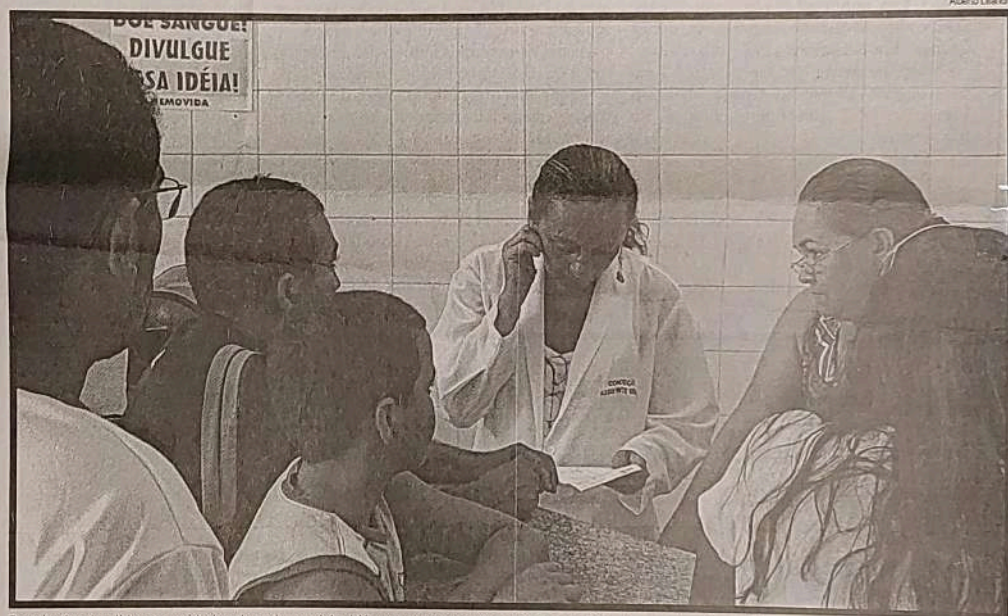
Os profissionais das maternidades receberiam R\$ 1.250 para 20 horas e R\$ 2.500 para 40 horas, os da unidade básica, porém, apenas R\$ 625 e R\$ 1.250. No caso do Programa de Saúde da Família, por exemplo,

os médicos teriam reajuste de 25%, enquanto os demais profissionais de 15%. O Sinmed declara que apenas os profissionais das maternidades teriam, relativamente, ganhos. "Admitimos um acordo intermediário, desde que sejam atendidas as expectativas de todos os profissionais", diz Geraldo Ferreira, presidente do sindicato.

Até segunda-feira (16) os médicos devem esperar um novo posicionamento de Edmilson Albuquerque e mobilizar mais profissionais para a paralisação. A assessoria de comunicação da SMS diz que o secretário considerou a reunião boa e que ambas as partes saíram com perspectivas de entendimento. O órgão enfatiza que não foi possível oferecer o aumento para todos, porque um acréscimo não estava previsto no planejamento de 2008, mas a SMS ainda não teria dado sua proposta final.

PSF

Além dos médicos, os demais profissionais do Programa de Saúde da Família também pretendem paralisar. Em reunião no Sindicato dos Servidores da Saúde (Sindsaúde), na tarde desta terça-feira, os servidores devem decidir se suspendem os trabalhos realizados



População atendida nas unidades da rede municipal já começam a sentir os efeitos da falta de acordo entre prefeitura e profissionais a partir de hoje

pelas equipes. Há uma semana eles acamparam em frente à Prefeitura para forçar uma rápida negociação, mas não obtiveram resposta da SMS.

Entre as reivindicações estão o reajuste acima da inflação e a mudança de nível no Plano de

Cargos, Carreiras e Salários. "O Plano existe, mas não está em andamento. Há dois anos não acontece mudança de nível", conta Gilmar Nogueira, membro do Sindsaúde.

Segundo Gilmar, os servidores querem, também, um rea-

juste igualitário de 25% para todas as especializações e categorias e mudança de nível em 3%, já no mês de julho. A Secretaria diz que só pode oferecer a mudança no segundo semestre. "O segundo semestre está muito longe, e, além disso, o manda-

to vai mudar em breve", afirma.

As outras exigências são um terço da gratificação ganha pelos enfermeiros e odontólogos do PSF para todos os servidores de nível médio e o direito dos servidores municipalizados retornarem ao estado.

GREVE PROMOTORAS TAMBÉM QUEREM QUE PLANTÕES SEJAM MANTIDOS

MP ajuiza ação para manter 50% dos médicos trabalhando

O Ministério Público Estadual (MPE) quer que seja mantido o mínimo de 50% dos médicos da saúde municipal trabalhando durante a greve iniciada pela categoria na última quinta-feira. Para isso, as promotoras de Justiça Elaine Cardoso, Lara Pinheiro e Ladya Gama Maio ajuizaram uma Ação Civil Pública contra o Município de Natal e o Sindicato dos Médicos (Sinmed). O objetivo das promotoras é "impedir a abusividade do exercício de tal direito".

Uma das preocupações do MPE é a epidemia de dengue no município, pois ainda estão ocorrendo óbitos em decorrência da doença. Por isso existe a necessidade de garantir uma assistência efetiva à população. Outra preocupação é o risco de morte ou de sequelas irreversíveis que a falta de atendimento pode trazer à população.

As promotoras pedem ainda que as

Carlos Samco/DN



Elaine Cardoso assina ação ajuizada por outras duas promotoras do MPE

escalas de plantões sejam mantidas e que não ocorram paralisações nos serviços de obstetria, urgência e emer-

gência nas unidades de Pronto-Atendimento de Pajuçara, das Rocas (Hospital dos Pescadores), Cidade da Esperança,

Cidade Satélite, Guarapes e Mãe-Luiza, além do Hospital Pediátrico Sandra Celeste, as maternidade de Felipe Camarão e Quintas e o Samu.

Outro pedido do MPE é que a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) providencie a instauração de processo administrativo, mediante comunicação ao Conselho Regional de Medicina, contra todos os médicos que não comparecerem aos plantões.

O Sindicato dos Médicos vinha negociando junto à SMS sobre o plano de cargos e salários desde março deste ano. Em 9 de abril, houve uma paralisação de advertência. Dois dias depois, o Ministério Público expediu uma Recomendação pedindo para que a greve não fosse desfeita por causa da epidemia de dengue. Entretanto, a falta de acordo entre o sindicato e a secretaria resultou na atual greve.

Cedida



Segundo Levi Jales, evento vai reunir quase todas as especialidades médicas

CIÊNCIA

Congresso médico do RN com inscrições abertas

Trocar ideias e fortalecer a classe médica é um dos objetivos do V Congresso Médico do Rio Grande do Norte, que acontecerá entre os dias 23 e 26 de julho na Associação Médica do RN. Para o presidente do congresso, Levi Jales, o evento é importante "porque reúne quase todas as especialidades da medicina". Serão divulgados resultados de pesquisas e novos tratamentos em áreas diversas, como pediatria, endocrinologia, oftalmologia, ortopedia, entre outros. As inscrições para o evento já estão abertas.

O congresso, que tem como coordenador geral o presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira Filho, terá carga horária de 20 horas ao todo. A maioria dos palestrantes é do estado. No entanto, profissionais de outros locais, como São Paulo, Minas Gerais e Goiás, virão para falar das suas experiências e descobertas. Cerca de 500 participantes são esperados, entre médicos, residentes e estudantes.

Alguns dos temas já confirmados são: "Dengue: 11 anos no RN. Para onde iremos?", ministrado pelo médico Hênio

Godeiro Lacerda; "Dor e ética médica", por Onofre Alves Neto, de Goiás; e "Abordagem à dor na atenção primária de saúde (APS) e no Programa de Saúde da Família (PSF)", ministrada pelo próprio presidente do evento.

"O congresso é muito importante também para a população, porque a partir dele os médicos poderão oferecer um atendimento de melhor qualidade", ressalta Levi Jales. Ele garante que o evento será de alto nível científico e que as providências estão sendo tomadas para conseguirem a melhor organização possível.

Interessados em inscrever trabalhos científicos têm até o dia 14 de julho para enviar. Não serão aceitos trabalhos postados após esta data. Eles poderão ser entregues diretamente à Secretaria Executiva do Congresso ou enviados por correio.

As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pela internet no site www.congressomedicorj.com. Aqueles que se inscreverem até o dia 15 de julho terão desconto de R\$ 20. Médico não-sócio terá desconto de R\$ 30.

Adesão é satisfatória, segundo Sinmed

O presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, já tomou conhecimento da Ação Civil Pública e garante que, se for acatada pela Justiça, os médicos obedecerão às exigências. Ele diz que a paralisação deve acontecer toda dentro da lei.

Segundo o presidente, a greve está "satisfatória" e tendo um bom nível de adesão. O Programa Saúde da Família, ambulatorios e especializados estão trabalhando com 30% dos médicos. Os funcionários dos pronto-atendimentos e maternidades estão comparecendo aos locais de trabalho, mas só atendem os casos mais graves. Os outros

são encaminhados para outros hospitais. Não há paralisação no Samu.

"A orientação é para que se respeite os limites da greve e que haja sensibilidade para não causar dor e sofrimento à população", afirma Geraldo Ferreira. Ele completa dizendo: "nós queremos que a greve atinja as pessoas da administração e não a população".

Para alcançar esse objetivo, os médicos vão realizar assembleias regularmente para analisar o andamento da paralisação. Segundo Ferreira explica, o atendimento público às vezes é tão ruim que a população vai se acostu-

mando. Ele teme que isso cronifique a greve, por isso as assembleias são importantes. "Se for necessário, vamos tomar atitudes para educar a greve", disse. A primeira assembleia acontecerá na segunda-feira.

ROCAS

A equipe do Diário de Natal esteve ontem nas duas unidades hospitalares das Rocas. No Hospital dos Pescadores, o atendimento estava funcionando normalmente. Já a Unidade Básica de Saúde das Rocas estava fechada. Nas portas tinham cartazes justificando a falta de atendimento por causa da greve.

Frankie Marzoni/DN



Geraldo: greve vai ser dentro da lei



Com a greve dos médicos, no seu primeiro dia ontem, o atendimento nos postos de saúde do município deixou pacientes irritados

DESRESPEITO O presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, diz que a categoria não vai mais aceitar promessas dos gestores da saúde pública

Greve deixa ainda mais precário os serviços nos postos de saúde

No primeiro dia de greve dos médicos, ontem, o natalense que precisa dos serviços de saúde do município tiveram que ter muita paciência para esperar por um atendi-

mento médico. "A carência de médico é grande e surte um efeito dominó. O atendimento que deveria ser da rede básica desemboca no pronto-atendimento que acaba virando

pronto-socorro e sobrecarregando profissionais. É um desrespeito a nossa remuneração", afirma a pediatra Luíza Carvalho. Já o caminhoneiro José Euzébio da Silva, 47, que

se queixava de náuseas e fortes dores na cabeça e no abdômen, aguardava há mais de duas horas por atendimento médico. O comando de greve visitou os postos de saúde.

► Prejuízo

Ministério Público Estadual cobra funcionamento de Pronto-atendimentos e maternidades

Greve dos médicos complica atendimento

ALLAN DARLYSON
Do Correio da Tarde

A greve iniciada pelos médicos, ontem, complica ainda mais o já deficiente atendimento nas unidades de saúde de Natal. Exemplos disso são o pronto-atendimento das Rocas, que estava vazio nessa manhã, e o Hospital Infantil Sandra Celeste com dificuldade para atender tantas crianças no ambulatório.

O pronto-atendimento das Rocas não sofreu muitas alterações. Parte dos médicos continua o atendimento. Mas a população teme que, com o impasse entre a categoria e a prefeitura, a unidade paralise de vez suas atividades.

A dona de casa Maria José, 35 anos, levou seu marido, Josenildo Lima, que estava com dores no coração, para o pronto-socorro. Ele foi atendido por médicos, que ainda prestam atendimento no local, mesmo com a greve. Mas Maria teme que, caso o não seja resolvida a situação, as atividades possam paralisar de vez. "Eu tenho medo de que isso daqui feche as portas, caso esse problema dos médicos com o prefeito não acabe logo. Na minha opinião, eles estão certos em lutar por seus direitos. A prefeitura é que não cria condição nenhuma para eles trabalharem e ainda não pagam o que eles merecem", critica.



Alberto Leandro

Usuários do SUS estão sendo prejudicados com a redução de profissionais nas unidades de saúde da rede municipal

Sandra Celeste

O Hospital Infantil Sandra Celeste é um dos mais prejudicados com a paralisação dos médicos. O pronto-atendimento continua. Mas o ambulatório, que já era deficiente, teve o número de profissionais reduzido, o que provocou filas de mães com suas crianças, frustradas e sem perspectiva de atendimento.

"O atendimento aqui está demorado como sempre. A médica não vem e a situação se complica", reclamou a comerciante Maria dos Santos. "Além da estrutura precária,

ainda temos que enfrentar a interrupção no antedimento e o prefeito agindo como se nada tivesse acontecendo", concluiu.

A diretora da unidade de saúde, Telma Lúcia, alegou só ser informada sobre decisões dos médicos ou da prefeitura pela imprensa. Ela ironiza o papel dos diretores da rede municipal de saúde dizendo que "diretor e nada é a mesma coisa". Segundo a gestora, "os grandes" devem responder pelo descaso nos hospitais.

"O que posso dizer é o que está acontecendo agora. Sobre

a greve e os problemas, ninguém do município me informa nada. Nesse momento, o pronto-socorro funciona normalmente e o ambulatório teve o número de médicos reduzido", informou.

Ministério Público

A promotora de defesa da Saúde, Elaine Cardoso, entrou com uma ação judicial na noite passada para garantir atendimento, principalmente nos pronto-socorros e maternidades. A representante do Ministério Público considera esses dois fatores prio-

ritários para a saúde pública e imprescindíveis para o cidadão natalense. A Ação visa acabar com a greve o mais rápido possível. Por isso foi pedido uma decisão de tutela antecipada.

Avaliação

O primeiro dia de paralisação, ontem, foi considerado positivo pelo Sindicato dos Médicos (Sinmed). Após um dia de mobilização dos profissionais, a entidade percebe uma adesão crescente, principalmente no Programa Saúde da Família (PSF) e ambulatórios. A estimativa é de paralisação acima de 60% nessas duas áreas.

Segundo o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, nas maternidades de Felipe Camarão e Quintas, que funciona hoje no Hospital Memorial, os profissionais estão apenas atendendo os casos mais urgentes e encaminhando os demais casos para a rede estadual.

Já com relação aos pronto-atendimentos, estão sendo limitados os atendimentos. O levantamento do comando de greve é que apenas cerca de 20% da demanda normal foi atendida ontem na unidade das Rocas, por exemplo.

O comando está visitando todas as unidades, pregando cartazes, distribuindo panfletos e conversando com os pro-

fissionais para fortalecer a greve na luta não apenas por reajustes de gratificações, mas pela conquista do Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações (PCCR).

Com relação às negociações com a prefeitura, o Sinmed informou que aguarda uma contraproposta melhor que a oferecida pelo secretário de Saúde, Edmilson Albuquerque. Na noite da quarta-feira (18), quando ocorria a assembleia da categoria, ele ainda chegou a apresentar verbalmente, por telefone, a alternativa de retornar a concessão de reajuste nas gratificações do pessoal do ambulatório, que tinham sido retiradas na proposta apresentada na reunião da tarde, gerando ainda mais indignação.

No momento, existe a expectativa de uma reunião entre o gestor e o prefeito Carlos Eduardo Alves na próxima segunda-feira, 23. Já os médicos têm assembleia marcada para às 19h do mesmo dia, na sede do sindicato. Na ocasião, será feito um balanço da paralisação e avaliação de possíveis novas propostas apresentadas pelo município. Dependendo disso, será feita uma agenda de manifestações públicas.

Hoje, o comando de greve se reuniu na sede do Sinmed para avaliar a greve e formas de mobilizar a categoria.

Alarmante

Dengue atinge todos os municípios do RN

A dengue foi se alastrando e acaba de atingir os 167 municípios do Rio Grande do Norte. A constatação já é admitida pela Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), que na sua divulgação do boletim semanal de acompanhamento da doença no estado, informa que já são 30.471 casos de pessoas infectadas registrados até o momento. O órgão torna público ainda que a incidência da doença é considerada elevadíssima em 54 municípios, que registram mais de 1.000 casos para cada 100 mil habitantes, e em outros 57 a incidência é maior que 300 casos para cada 100 mil habitantes.

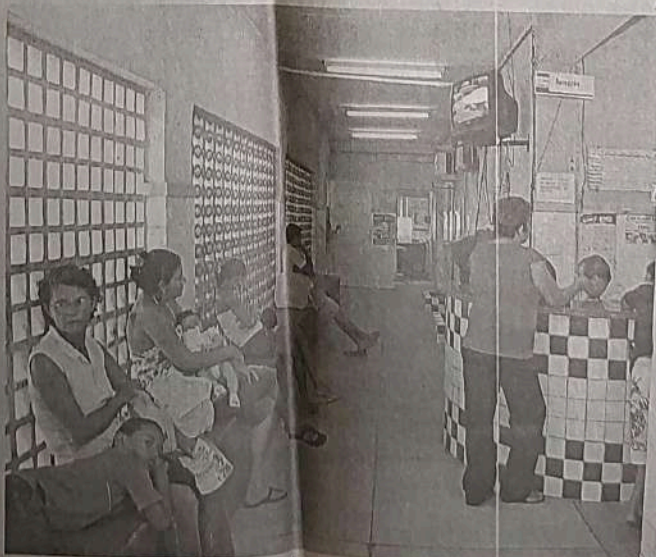
A região da Grande Natal soma, sozinha, 14.200 casos notificados, ou seja 46,6% do total, sendo 613 de Febre Hemorrágica da Dengue (FHD), dos quais 69 foram confirmados. O número de pessoas que teriam faleci-

do na região com sintomas da dengue chegou a 21, com uma confirmação por exames laboratoriais. Somente na capital potiguar, a dengue atingiu 9.602 pessoas, incluindo 485 casos de FHD (63 confirmados). Treze óbitos foram notificados, com uma confirmação até o momento.

Em Mossoró, o número de casos registrados permanece o mesmo desde a última semana: são 1.342 notificações da doença desde o início do ano, sendo nove suspeitas de FHD, com um caso confirmado em laboratório. Uma pessoa teria falecido com sintomas da dengue no município, mas não houve confirmação.

Ações desenvolvidas

Segundo a consultora estadual de Dengue, Lúcia de Fátima Araújo, no entanto, "quando se avaliam os casos semana a sema-



Alberto Leandro

Número de pacientes infectados por dengue é cada vez maior. Nas unidades de Natal, o volume é um dos maiores do RN

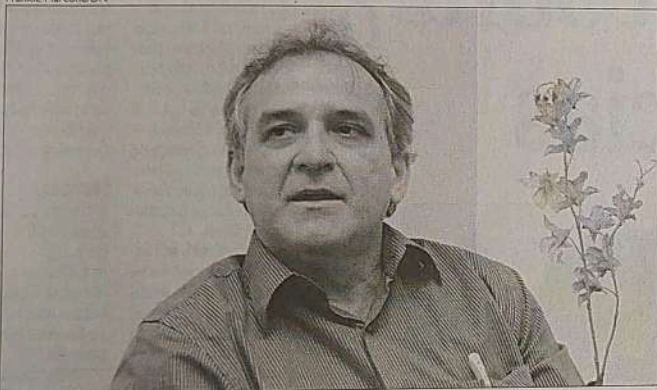
na, vê-se que, desde a 15ª semana, em abril, os números vêm caindo, por ações que foram realizadas e pela própria história da epidemia". Ela explica que ações de capacitação vêm sendo realizadas no Estado, a fim de estruturar as equipes para o segundo semestre e continuar controlando a doença no Rio Grande do Norte.

Em Caicó, durante toda esta semana, foi promovido um curso de capacitação, para médicos e enfermeiros. Nesta sexta-feira, a Sesap, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Natal (SMS), realiza uma capacitação para médicos e enfermeiros no prédio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). E para o período de 30 de junho a 4 de julho está programada uma capacitação para os profissionais da 4ª Regional de Saúde Pública (Ursap).

CRISE OS PACIENTES QUE BUSCAM O SERVIÇO MUNICIPAL SÃO REENVIADOS ÀS UNIDADES QUE OS ENCAMINHARAM

Greve dos médicos vai até segunda-feira

Frankie Marcone/DN



Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos

A greve dos médicos do município ganhou força hoje e deve permanecer até a próxima segunda-feira. De acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos (Simmed), Geraldo Ferreira, o balanço do movimento foi positivo. "Visitamos algumas unidades durante todo o dia de hoje (ontem) e nos Programas Saúde da Família (PSF), ambulatórios e policlínicas a adesão foi maciça, com mais de 70% dos médicos parados. Nas duas maternidades a adesão foi completa, mas é importante lembrar que cada um com sua estratégia", afirmou.

Geraldo explicou que os médicos permanecerão nas maternidades para atender mulheres que estejam em trabalho de parto. No entanto, as que estiverem no início do trabalho de parto, serão encami-

nhadas para as maternidades Santa Catarina e Januário Cicco.

Segundo Geraldo, nos pronto-atendimentos das Rocas e Pajuçara houve uma queda na demanda de pacientes de 80%. O presidente do Simmed atribuiu os baixos índices ao indicativo de greve que a categoria já havia feito, e também em virtude de uma triagem rigorosa.

Até a próxima segunda-feira, os pacientes que buscarem o serviço municipal de saúde serão reenviados às unidades que os encaminharam. "A orientação que estamos dando aos médicos é que atendam somente os casos de urgência. Se um paciente vier do Hospital Walfredo Gurgel, por exemplo, será encaminhado de volta", afirmou.

O titular da Secretaria Municipal de Saúde, Edmilson Albuquerque, afirmou que a proposta será mantida e que segunda-feira irá se reunir com o prefeito Carlos Eduardo Alves para apresentar a situação. "Precisamos entrar em contato também com a Secretaria de Planejamento

e Finanças para saber os recursos disponíveis e só então saber se a proposta poderá, ou não, ser alterada", explicou.

A secretária adjunta da SMS, Mariza Sandra de Araújo lamenta a decretação do estado de greve, por parte dos médi-

cos, sobretudo na situação de emergência em que Natal vive, em virtude da epidemia da dengue. "Apesar de reconhecer a luta da categoria, a gente não pode deixar a população desassistida... e nesse sentido a Secretaria apela para que os médicos voltem

A orientação que estamos dando aos médicos é que atendam somente os casos de urgência

Geraldo Ferreira
Presidente do Sindicato dos médicos

atrás sobre o movimento", afirmou.

Mariza disse que de acordo com a resposta dos médicos, existe a possibilidade de reestabelecer uma negociação. "Em virtude da decretação da greve, mesmo sabendo que ela é legítima, vamos tomar nossas medidas administrativas cabíveis no sentido de garantir um atendimento mínimo à população", declarou.



Editor Assistente
João Ricardo Correia

Repórteres
Danilo Sá Rosinaldo Vieira
Roberta Trindade Sara Vasconcelos

Gilmar Amador



DENÚNCIA Preocupado com a ética e a moral do poder legislativo municipal, o vereador da cidade de Espírito Santo, região Agreste, Aldo Araújo de Lima (PT), apresentou à mesa diretora da casa, denúncia de 'falsidade ideológica' contra o também vereador Waldson Pereira dos Santos (PMDB). **Página 7**

PLANO DE CARGOS Os médicos do município decretaram a greve numa briga com a prefeitura pelo Plano de Cargos e Salários

Greve dos médicos causa transtorno à população

Heracles Dantas



Médicos sindicalistas visitaram os postos de saúde da capital tentando explicar os motivos da greve

Segundo ele, a negociação só será retomada caso a SMS acene com a implantação do Plano de Cargos, Carreira e Salários da categoria. "Não vamos mais aceitar propostas de gratificação, quere-

mos o Plano e reajuste no salário-base. Qualquer mudança terá que ser feita até o dia 30, prazo limite para a sanção de leis", afirma. Os médicos retomaram a antiga proposição de unificação do piso salarial de R\$ 1.900, para jornada de 20 horas, e de R\$ 3.400, para 40 horas, além do reajuste na gratificação de R\$ 2.150 e R\$ 4.300, para 20 e 40 horas, respectivamente. "Menos que isso, não aceitaremos". Hoje a remuneração para 20 horas é de R\$ 527.

As atividades estão totalmente suspensas nos ambulatórios, onde os médicos especialistas trabalham por consulta marcada. Nas Maternidades e Pronto-atendimento estão restritos aos casos graves. Segundo o presidente do Sinmed, cerca de 80% dos casos que chegam aos postos de Pajuçara, zona Norte, e Cidade Satélite, zona Sul, além do Sandra Celeste e o Hospital dos Pescadores, são passíveis de encaminhamentos.

atendida e medicada e voltei para a fila para o clínico dar um diagnóstico. São três horas de espera no total", afirma.

"A carência de médico é grande e surte um efeito dominó. O atendimento que deveria ser da rede básica desemboca no pronto-atendimento que acaba virando pronto-socorro e sobrecarregando profissionais. É um desrespeito a nossa remuneração", afirma a pediatra Luíza Carvalho.

Uma comitiva de médicos liderada pelo presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, percorreu as unidades de saúde durante todo dia orientando sobre como os médicos devem proceder neste período de paralisação. "As visitas buscam o convencimento dos que ainda tem alguma dúvida. Mas a adesão é alta e estamos tendo o cuidado de avaliar os pacientes antes de serem encaminhados. Não vamos deixar a população correr riscos", frisava Ferreira.

A greve dos médicos, iniciada na manhã de ontem, já causa tumulto em alguns postos de atendimento. No Hospital dos Pescadores, nas Rocas, unidade de pronto-atendimento, apenas os casos de urgência estavam sendo atendidos, os demais eram avaliados e encaminhados para a rede estadual. Até o final da tarde de ontem, pacientes se amontoavam nos corredores a espera de consulta.

O caminhoneiro José Euzébio da Silva, 47, que se queixava de náuseas e fortes dores na cabeça e no abdômen, aguardava há mais de duas horas por atendimento médico. "Estou com medo de pegar a estrada e acontecer algum acidente. A greve é um direito, mas atrapalha a vida do pobre", lamenta. Moradora do Alecrim, Francisca Glayde Cabral, 28, conta que a greve a obrigou peregrinar por postos de saúde, próximo a sua casa. "Cheguei aqui passando mal, aguardei uma hora para ser

Os secretários de Segurança - de Faria retoma sua agenda ad- Faria estará em Brasília assinando respeito do naveas corpus conce- O secretário informou que, com seus procedimentos

SAÚDE MUNICIPAL

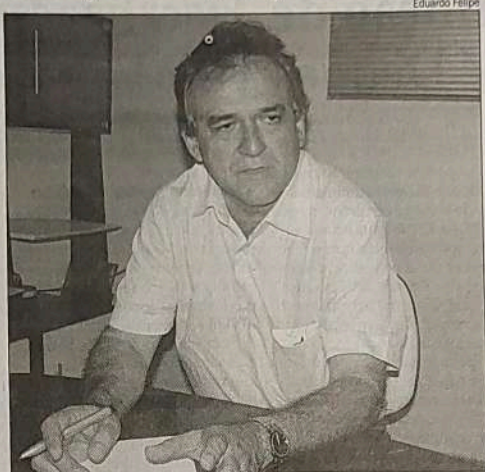
Médicos entram em greve após rejeitarem acordo

Nas unidades de saúde, situação ainda estava normal pela manhã, mas funcionários demonstravam preocupação quanto ao atendimento

Os médicos servidores do Município de Natal estão em greve desde às 7 horas desta quinta-feira, conforme já haviam sinalizado há duas semanas. Mesmo com o indicativo já estabelecido, a categoria rejeitou a última proposta da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) ontem e definiu pela paralisação, por unanimidade, na última assembleia no Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN). "Tentamos até ontem, mas a SMS fez proposta pior, daí gerou revolta nos profissionais. Natal é a campeã da má remuneração dos médicos, além disso, temos péssimas condições de trabalho", observa o presidente do Sinmed-RN, Geraldo Ferreira.

Cada setor de assistência vai ter estratégia diferente diante da paralisação e o sindicato está monitorando para que, até o final do dia, 70% dos 600 servidores da classe médica cruzem os

braços. Os serviços de ambulatório e o Programa de Saúde da Família (PSF) devem funcionar com apenas 30% do quadro de profissionais e os pronto-atendimentos (PAs) e maternidades vão continuar atendendo aos casos de urgência, porque são obrigados por lei. No PA Sandra Celeste, em Dix Sept Rosado, a situação nesta manhã ainda estava dentro da normalidade, já que a demanda diminuiu. Mesmo assim, havia usuários que aguardavam o atendimento há uma hora. Segundo funcionários da direção, as escalas estavam completas, com dois médicos em cada plantão. "A greve vai nos atrapalhar porque já é difícil em situação normal. Já vim aqui várias vezes e estava sem plantonista", conta a estudante Sara Pereira, mãe da pequena Clara Letícia, de nove meses de vida. Um dos planos da categoria para não deixar a população sem atendimento é



Eduardo Felipe

Geraldo Ferreira afirma que secretaria fez uma proposta pior

enviar os pacientes para as unidades hospitalares do Estado, o

que novamente pode superlotar hospitais, como o Walfredo

Gurgel. Uma reunião amanhã, às 9 horas, na sede do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), entre os diretores clínicos dos cinco PAs da cidade, representantes dos médicos, Conselho Regional de Medicina do RN (Cremern) e coordenação de urgência da SMS, vai definir as estratégias para não comprometer a assistência. "O Samu não vai parar, até porque não tem motivo para isso. Os funcionários receberam reajuste há seis meses", explica o coordenador de urgência da secretaria e do Samu, Luis Roberto Leite Fonseca. Segundo ele, a epidemia de dengue já está controlada e a demanda está menor do que no ápice da doença, mas a paralisação é ruim, porque qualquer mudança na estrutura significa prejuízo na assistência. Os cinco pronto-atendimentos da cidade realizam, em média, 2500 atendimentos por dia.

Na última negociação entre a categoria e a SMS, foi proposto que servidores do ambulatório, que, na alternativa da semana passada, seriam contemplados com gratificações de R\$ 624 e R\$ 1.250, respectivamente para quem trabalha 20 horas e 40 horas, ficariam sem o benefício. Mesmo a prefeitura apresentando uma proposta melhor para quem atua no PSF, com reajustes de 25% e 20%, para quem tem gratificações de longa e curta distância (ficando R\$ 3.500 e R\$ 3.300, respectivamente), a defesa do Sinmed foi pela contemplação de toda a categoria médica, seja do PSF, do ambulatório, das maternidades, os especialistas e servidores dos pronto-atendimentos. O secretário Edmilson Albuquerque informou na tarde de ontem que o prefeito Carlos Eduardo Alves estava disposto a recebê-los para negociar na próxima segunda-feira, dia 23.

Unidade de saúde fecha para reforma a partir da próxima semana

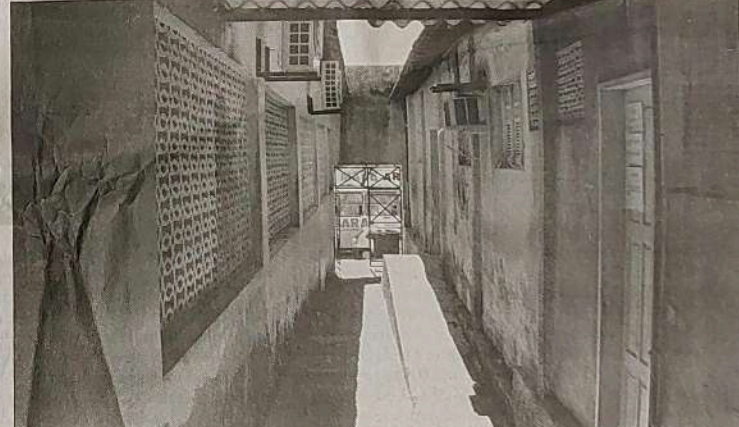
O pronto-atendimento Sandra Celeste, em Dix Sept Rosado, vai ser fechado para reformas na semana que vem, depois das várias recomendações do Ministério Público e Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern), que chegou a cogitar inclusive uma interdição na unidade. A medida foi evitada para não gerar mais problemas durante o período de emergência, decretado em Natal, em consequência da epidemia de dengue, em comum acordo entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Cremern.

O MP, por meio da promotoria de defesa da saúde, também ajuizou uma ação civil pública contra o Município para que a SMS garanta e viabilize

em 120 dias as obras de revitalização do Sandra Celeste. Segundo as promotoras Elaine Cardoso e Lara Pinheiro, "as condições de atendimento no PA já ultrapassaram os limites toleráveis" e, desde outubro do ano passado, quando o órgão instaurou Inquérito Civil para apurar o inadequado atendimento de baixa complexidade no hospital Walfredo Gurgel - maior unidade de urgência e emergência do Estado - ficou mais explícita a necessidade dos serviços do Sandra Celeste para a população.

O coordenador de urgência da SMS, Luis Roberto Leite Fonseca, informa que ainda não recebeu notificação do MP, mas afirma que a reforma já estava prevista, depois que a dengue

ficou mais controlada. "Já oficializamos a promotoria de que iremos fechar o Sandra Celeste e, na próxima segunda-feira, vamos nos reunir com os profissionais da unidade para discutir o remanejamento do pessoal", explica. A ideia inicial é transferir parte dos servidores para os PAs de Cidade Satélite e Cidade da Esperança, mas ainda não há nada determinado. Os principais problemas estruturais do posto estão relacionados a não comportar o fluxo com o número de atendimentos. Infiltrações, telhas quebradas e número insuficientes de banheiros são facilmente constatados. O projeto já está pronto e licitado e a conclusão da reforma deve ocorrer em cerca de 180 dias.



Heracles Dantas

Ainda não está certo para onde os pacientes serão levados enquanto a obra na unidade perdurar

Entidades médicas repudiam volta de Ruy Pereira para Saúde

A expectativa em torno do anúncio da governadora Wilma de Faria (PSB) sobre o novo secretariado atinge também a classe médica, assim como os demais servidores da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap). Com a provável saída de Ademar Cavalcanti do controle da pasta, a volta de Ruy Pereira (PT) para a área é cotada como a alternativa preferida da chefia do executivo estadual.

Mas, desde já, o convívio do ex-secretário com as entidades médicas não promete ser dos mais amistosos. Representantes da Associação Médica do Rio Grande do Norte, do Sindicato dos Médicos, da Cooperativa dos Médicos e da Cooperativa dos Anestesiologistas, já se reuniram e são consensuais no "repúdio" à volta de Ruy para a Sesap.

A reportagem do JH PRIMEIRA EDIÇÃO apurou ainda que a insatisfação com a possibilidade da mudança também não agrada a grande maioria dos servidores, membros inclusive da área administrativa da pasta, incluindo aí diretores de hospitais e técnicos.



Pereira: resistência para assumir pasta com 80% de rejeição

Para o presidente do Sindicato dos Médicos, o anesthesiologista Geraldo Ferreira, Ruy Pereira é uma "pessoa de difícil diálogo e tem teses ultrapassadas". A escolha pelo retorno do ex-secretário seria ainda "a pior opção do governo", conforme a opinião de Geraldo. O representante da classe médica enfatiza que respeitará a decisão da governadora, tentará conviver da melhor forma com

Ruy caso a nomeação se concretize, mas reconhece que "existirá dificuldades".

"Ruy defende uma medicina de terceira categoria, não vê problemas no Programa de Saúde da Família não ter médicos, é a favor da desospitalização na psiquiatria, o que está provocando até mortes, e de unidades de saúde pequenas, que não conseguem resolver nada", disparou.

Eleonora Castim pede demissão da Secretaria de Estado da Saúde

A coordenadora de Orçamento e Finanças da Secretaria Estadual de Saúde Pública, Eleonora Castim, entregou carta ao secretário de Saúde, Ademar Cavalcanti sua carta de demissão do cargo. No documento Eleonora disse que "faz isso de cabeça erguida e com a certeza que nada tenho a esconder ou temer em relação à minha conduta profissional ao longo desses quase seis anos que estive nesta Secretaria, bem como em toda minha vida profissional, que sempre foi pautada pela honestidade e correção nas funções que desempenhei".

No documento ela afirma jamais atuou no manuseio de contratos e/ou licitações da Secretaria, motivo pelo qual foi presa semana passada, durante a Operação Híglia, da Polícia Federal. "Minha função sempre foi a de pagadora dos processos, após os mesmos terem sido analisados pela Procuradoria Geral do Estado, aprovados pela Controladoria Geral do Estado e autorizados pela Secretaria Estadual do Planejamento e das



Eleonora estava entre presos da PF acusados na Operação Híglia

Finanças", enfatizou.

Eleonora disse ainda que nunca utilizou dinheiro em espécie para pagar os contratos da Secretaria. Segundo ela, os pagamentos são feitos através de empenho e ordem bancária, após o estrito cumprimento dos procedimentos legais. "Quem me conhece sabe que jamais transigi ou fiz qualquer concessão na defesa do patrimônio público. Sempre foi assim, na FUNPEC ou como Diretora de Controle Interno da Controladoria Geral do Municí-

pio de Natal, órgãos por onde passei", defende-se.

Ela afirma que deixa a função para cuidar da sua defesa. "Minha vida foi devassada, juntamente com a da minha família. Nada encontraram porque não havia nada a encontrar. Abri todos os meus sigilos. Bancário, fiscal e telefônico. Agora tenho que trabalhar para resgatar a minha imagem e a de minha família. A verdade prevalecerá. Ela nunca é impaciente porque é eterna", finalizou

Um registro da História da Faculdade de Medicina

O escritor e médico Iaperi Araújo lança o livro que conta os 50 anos da entidade hoje, às 19h30, no Conselho Regional de Medicina

O atual ocupante da cadeira nº 23 da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, o pintor, músico, poeta, biógrafo, ensaísta e médico obstetra Iaperi Araújo realiza o lançamento do livro "História da Faculdade de Medicina (1955-2005)", hoje no Conselho Regional de Medicina a partir das 19h30. A obra traz documentos, fotos, depoimentos que foram coletados e selecionados atentamente pelo médico com o objetivo de narrar e registrar a trajetória da instituição e porque não dizer, documentar uma parte importante da história do Rio Grande do Norte.

Segundo Iaperi Araújo a ideia de registrar a saga da Faculdade de Medicina surgiu de um pedido que o amigo e médico Daladier da Cunha Lima pediu para escrever a história dos 25 anos, que foi prontamente atendido e lançado em 1980. "O projeto rendeu e terminei por registrar os 50 anos da Faculdade que nesse período formou 73 turmas e cerca de 3.800 profissionais. O livro ficou pronto em seis meses "a facilidade de concluir essa obra porque além de já ter escrito e publicado anteriormente a história dos primeiros 25 anos e ter como base o artigo do médico Mariano Coelho, quem escreveu os 10 primeiros anos e durante os últimos 15 anos vinha colhendo informações e documentos sobre o tema. "Em 2005, entreguei na Editora Universitária, mas só agora está sendo lançado junto as comemorações

dos 50 anos da Universidade Federal do RN", diz o escritor.

"Essa obra mostra como foi difícil o processo de implantação desse curso em Natal. As pessoas não imaginam nunca como os fundadores tiveram que lutar. O sonho começou com o grande homem Januário Cicco e fundada por Onofre Lopes que é o fio condutor, o personagem central dessa história. Ele abriu mão da sua carreira de cirurgião para construir e dar continuidade a instituição", lembra o médico.

Tudo começou em 1927, quando Januário Cicco recebeu um terreno de doação do prefeito Omar O'Grady. O projeto de criação de uma maternidade só foi concretizado apenas em 1950, depois que o prédio, já quase pronto, foi requisitado pelo Ministério da Guerra, que o utilizou durante a Segunda Guerra

Mundial como Hospital de Campanha. Depois da morte de Dr. Januário quem assumiu essa luta foi o seu amigo de 28 anos Onofre Lopes a pedido do seu mestre que no leito de morte rogou que não deixasse a obra dele desaparecer, pedindo a continuidade e a manutenção dos serviços do Miguel Couto (que hoje se chama Onofre Lopes), da Maternidade e da Sociedade de Assistência Hospitalar. Solicitou ainda o empenho do amigo na realização de seus sonhos, notadamente a implantação da Faculdade de Enfermagem, Faculdade de Medicina e da Universidade do Rio Grande do Norte.

Iaperi conta que as primeiras reuniões para a implantação da UFRN aconteceram no auditório da maternidade e no hospital.

A Faculdade foi fundada a 29 de janeiro de 1955. O curso começou a funcionar no Miguel Couto e na Maternidade e ao mesmo tempo passou-se a construir o prédio da própria Facul-

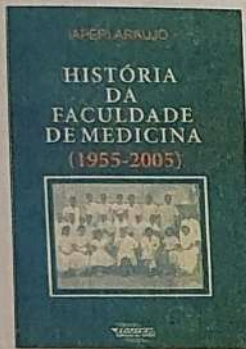
dade. Como não havia recursos disponíveis, o edifício foi planejado em módulo, o autor do projeto arquitetônico foi o médico Eudes Moura.

Na época existiam os cursos de direito, dirigido pelo professor Otto de Brito Guerra; farmácia e odontologia, pelo professor José Cavalcanti Melo; filosofia,

pelo professor Edgar Barbosa; serviço social, pela professora Maria Margarida Figueira, além do curso de medicina. Mas, só em 1958 que foi fundada a UFRN.

"Essa história é contagiante porque entrelaça pelas vidas e outras tantas histórias da sociedade natalense", lembra Iaperi

Araújo, que diz ainda, "hoje não será apenas o lançamento do livro será um encontro com os personagens que fizeram parte dessa história". Na ocasião acontecerá audição da camerata Garibaldi Romano da Secretaria da Educação, executando composições clássicas e de autoria do multi artista Iaperi Araújo.



ANIVERSÁRIO Autobraz



essa festa é toda sua



VOCÊ SABIA?

AUTOBRAZ REALIZA ANUALMENTE UMA PESQUISA JUNTAMENTE À PERFIL INSTITUTO DE PESQUISAS PARA AFERIR SUA MERCADO E APRIMORAR

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RN

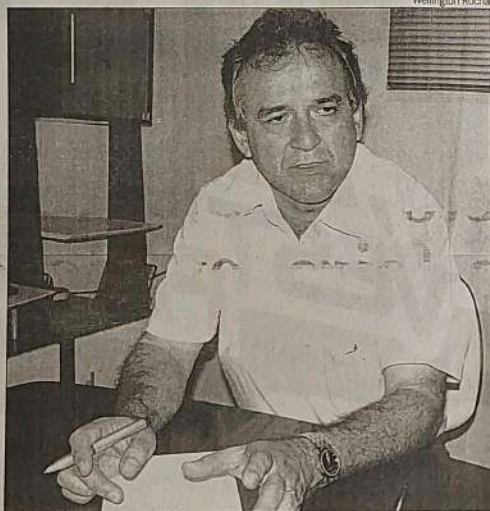
Presidente diz que disponibilizará lista no prazo

Edital de convocação para a eleição da nova diretoria ainda não foi publicado. Relação dos associados será liberada dentro de um mês

O presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte, Geraldo Ferreira, vê como "precipitação" e um "deserção à classe médica" a denúncia feita pela chapa pré-candidata de oposição à diretoria da entidade, "Movimento de Renovação e Confiança", liderada pelo médico José Gurgel. Em entrevista a este vespertino no sábado passado, o opositor citou a indisponibilidade da lista de médicos associados à entidade de classe.

Segundo Geraldo Ferreira, nem mesmo o edital de convocação do pleito foi publicado ainda, o que deve ocorrer somente no próximo dia 30. O prazo para o registro das chapas será de 1º a 31 de julho, sendo que a partir do dia 16, a lista com os nomes dos associados que votarão estará disponível para qualquer candidato.

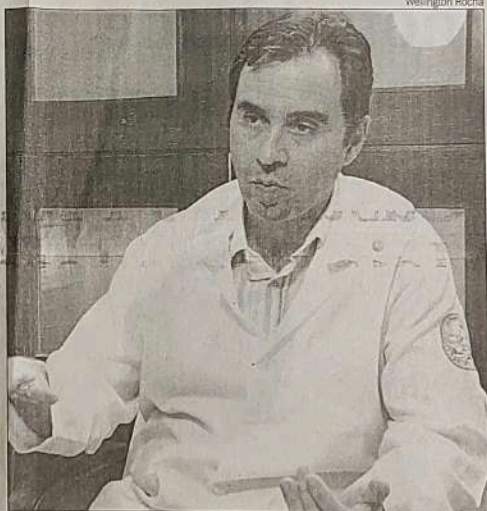
O atual presidente da AMRN disse que quem for candidato vai ter acesso ilimitado à lista de médicos. Porém, Gurgel informou que entrou na última segunda-feira com um pedido de liminar judicial e estima que 800 médicos fazem parte da



Geraldo Ferreira achou denúncia uma precipitação da oposição

AMRN e podem votar - do total de quatro mil profissionais em exercício no Estado. "Estatutariamente isso é permitido, por isso, recorreremos à justiça para

resolver esse problema. A AMRN não é um banco para ser sigiloso", explicou. Os candidatos vão ter um espaço no informativo da associação para di-



José Gurgel entrou com pedido de liminar na última segunda-feira

vulgar suas propostas aos médicos até a eleição que vai ocorrer no dia 28 de agosto. A situação vai reunir os médicos para votarem em um nome para conti-

nuar o mandato, já que Geraldo cumpriu dois consecutivos. Com o objetivo de oferecer à categoria propostas diferentes das atuais, Gurgel, que afirma ter posições ideológicas contrárias às de Geraldo Ferreira, pretende aproximar a associação da sociedade, com trabalhos educativos e preventivos; investir na formação continuada dos especialistas; além de auxiliar as secretarias municipal e estadual de saúde na elaboração de políticas públicas para melhorias na área.

Um dos objetivos primordiais da AMRN - que constitui uma representação da categoria junto ao sistema privado de saúde, ao contrário do sindicato, o qual se encarrega das reivindicações para o sistema público - é a luta pela valorização da Classificação Brasileira Hierárquica de Procedimentos Médicos (CBHPM).

LICENÇA AMBIENTAL

A empresa CAPUCHE EMPREENDIMENTOS CANDELÁRIA LTDA, CNPJ: 04.741.797/0001-39, torna público, conforme a Resolução CONAMA Nº 237/97, que requereu à SEMURB em 05/08/2006, através do Processo Nº 23077.020484/2006-19, o licenciamento ambiental de operação para um empreendimento residencial situado na Rua Túlio Bezerra de Melo, nº. 3700, Candelária - Natal/RN, ficando estabelecido um prazo de 05 (cinco) dias para solicitação de qualquer esclarecimento.

Quase 80% da população condena Saúde e Segurança Pública do Governo do Estado

Jean Valério
Danilo Sá

Editor e Repórter de Política

A gestão da governadora Wilma de Faria (PSB) tem nas áreas de Saúde e Segurança Pública seus maiores desafios para os últimos dois anos de mandato. Segundo os números da pesquisa Start / JH PRIMEIRA EDIÇÃO, 78,6% dos eleitores desaprovam o governo com relação à avaliação da gestão na Saúde e 78,2% condenam a Segurança Pública.

Durante a última sexta-feira, dia 6 de junho, e sábado (7) 800 pessoas foram convidadas a analisar diversos setores do governo. Dessas, 454 consideraram péssima e 174 ruim a administração da saúde pública estadual. Com relação à segurança, 465 afirmaram ser péssima e 162 apontaram como ruim.

O Governo Wilma de Faria apresenta números negativos ainda quando o assunto é Educação, reprovada por 53,4%, e Saneamento Básico, com 63,6% de rejeição. Mas no geral, o governo tem avaliação positiva de 54,4% e negativa de 13,7%. A aprovação se deve principalmente ao Turismo,



Saúde e segurança mancham imagem do trabalho do Governo

considerado bom ou excelente por 46,2% da população, e por fatores como a construção e manutenção de estradas e ro-

dovias, que teve a segunda melhor avaliação, com 30,4%.

A pontuação negativa ainda foi maior nos quesitos "desem-

Tabela 11 - De uma nota de um a cinco para algumas áreas da gestão da Governadora Wilma de Faria, no estado do Rio Grande do Norte. Considerando que: 1 = Péssimo; 2 = Ruim; 3 = Regular; 4 = Bom; 5 = Excelente.

Áreas de gestão	Péssimo		Ruim		Regular		Bom		Excelente	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Geração de emprego e renda	135	17,3	169	21,7	257	32,9	132	16,9	87	11,2
Educação	247	31,3	175	22,2	201	25,4	103	13,0	64	8,1
Esporte e lazer	154	20,0	184	23,9	214	27,8	145	18,8	73	9,5
Saúde pública	454	58,8	174	21,8	109	13,8	36	4,5	28	3,3
Construção de Moradias	180	21,5	182	24,5	209	28,1	115	15,5	77	10,4
Desenvolvimento social	162	21,3	172	22,8	260	34,2	116	15,3	50	6,6
Meio ambiente	143	18,7	188	24,8	238	31,2	129	16,9	65	8,6
Construção e Manutenção de estradas e rodovias	152	19,7	176	22,8	210	27,2	134	17,3	101	13,1
Saneamento básico	320	40,4	184	23,2	167	21,1	79	10,0	43	5,4
Segurança pública	465	58,0	162	20,2	110	13,7	51	6,4	14	1,7
Atração das indústrias	118	16,1	189	25,9	250	34,2	130	17,8	44	6,0
Turismo	106	14,0	124	16,4	176	23,3	229	30,3	120	15,9

Fonte: Pesquisa START, 11/10/2008.

Nota: Foram consideradas apenas as respostas válidas, desconsiderando as respostas NS e NR.

Quadro detalhado da pesquisa administrativa por cada área do Governo Wilma de Faria (PSB)

penho da geração de emprego e renda" (28,1% positivos e 39% negativos), esporte e lazer (28,3% positivos e 43,9% negati-

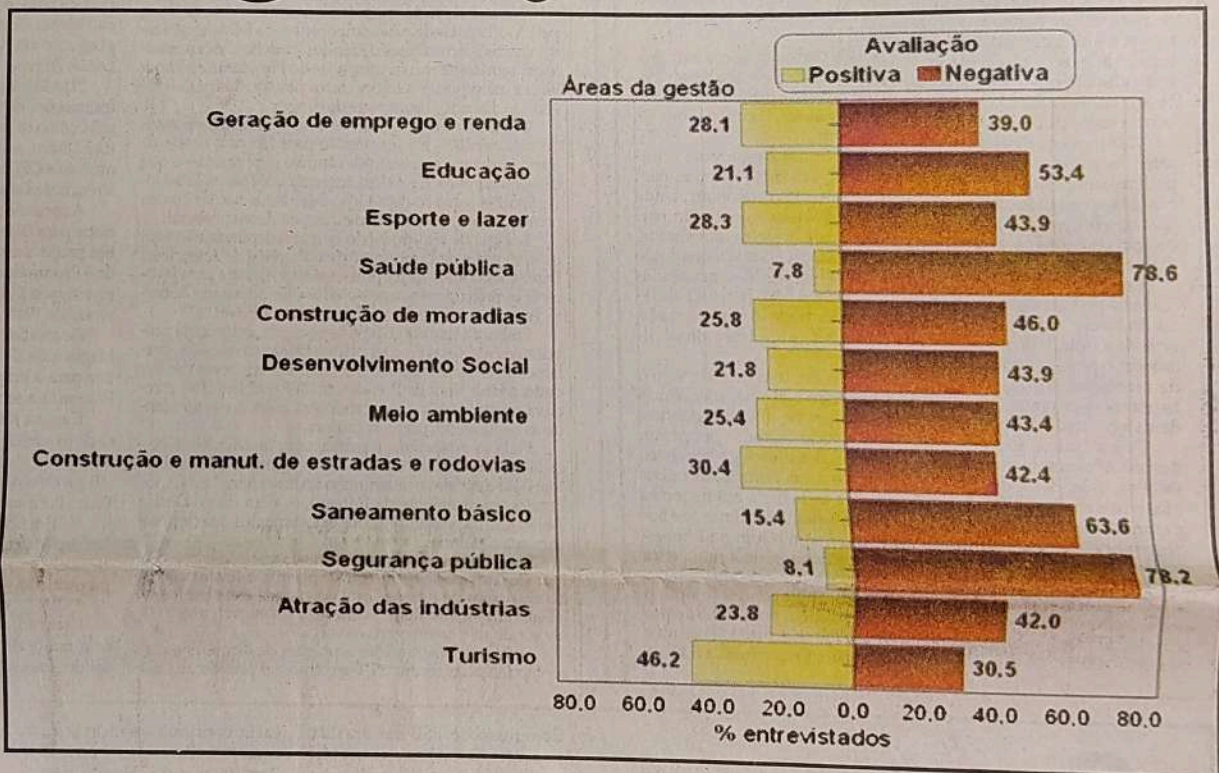
vos), construção de moradias (25,8% positivos e 46% negativos), desenvolvimento social (21,8% positivos e 43,9% negati-

vos), meio ambiente (25,4% positivos e 42,4% negativos) e atração das indústrias (23,8% positivos e 42% negativos).

Governo Wilma reprovado nas áreas de segurança e saúde

A gestão da governadora Wilma de Faria (PSB) tem nas áreas de saúde e segurança Pública seus maiores desafios para os últimos dois anos de mandato. Segundo os números da pesquisa Start / JH PRIMEIRA EDIÇÃO, 78,6% dos eleitores desaprovam o governo com relação à avaliação da gestão na saúde e 78,2% condenam a segurança pública.

Durante a última sexta-feira, dia 6 de junho, e sábado (7) 800 pessoas foram convidadas a analisar diversos setores do governo. Dessas, 454 consideraram péssima e 174 ruim a administração da saúde pública estadual. Com relação à segurança, 465 afirmaram ser péssima e 162 apontaram como ruim. O governo também apresenta números negativos ainda quando o assunto é educação, reprovada por 53,4%, e saneamento básico, com 63,6% de rejeição.



Banco Mundial reprovava maioria dos hospitais brasileiros

Em uma escala de 0 a 1, a rede hospitalar brasileira – pública e privada – recebeu nota 0,34, de acordo com estudo divulgado ontem em São Paulo por especialistas do Banco Mundial. Para eles, as instituições de saúde são ineficientes, caras e gerem mal os recursos públicos, o que encarece os custos. Segundo os pesquisadores Bernard Couttolenc e Gerard La Forgia, autores do relatório, o problema é sistêmico, não só do SUS. No escore de eficiência, quanto maior o hospital, melhor foi a pontuação.

As instituições que obtiveram nota superior a 0,45 possuem mais que 250 leitos. Os que têm 99 leitos ficaram abaixo de 0,35. Do total da rede nacional, foram testados 488 hospitais. No país, há 7.426 hospitais públicos e privados.

Os nomes das instituições não foram divulgados. Segundo os pesquisadores, foram usados dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e os hospitais foram numerados.

O relatório defende os modelos de governança em que há mais autonomia e responsabilização da gestão, como as organizações sociais (OSS).

A pesquisa mostra que 52% dos hospitais fora de São Paulo não têm critérios sobre diagnósticos para controle de vigilância contra infecção ou perderam os dados sobre isso.

O relatório defende que o modelo hospitalar seja reformado e diz que não adianta criar mais fontes de recursos, mas, sim, gastar bem o dinheiro. A referência foi à CSS (Contribuição Social para a Saúde), a nova CPMF aprovada pela Câmara.

MUDANÇA ALGUNS PLANOS NÃO CUMPREM ACERTO DE PAGAR CONSULTAS A R\$ 38,00 E VÃO NEGOCIAR COM COOPERATIVAS

Sinmed anuncia descredenciamento

SILVIA RIBEIRO DANTAS
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

A Hemodinâmica deve ser a próxima especialidade a se descredenciar dos planos de saúde, a exemplo do que já ocorre com a anesthesiologia e a urologia. Os profissionais destas especialidades passaram a trabalhar em sistema de cooperativa, no qual os médicos já não têm credenciamento individual com os planos de saúde e os contratos são feitos por meio das cooperativas.

O presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed), Geraldo Ferreira Filho, justifica a mobilização ao expor que em 2007 foi fechado um acordo com todos os planos de saúde, para que o valor das consultas passasse a ser R\$ 38, mas metade não vem cumprindo o acordo. "Os profissionais de hemodinâmica são extremamente qualificados e não podem ser substituídos nas suas funções. Estamos procurando uma forma de garantir condições justas de trabalho para todos os médicos", ressalta o presidente do Sinmed.

Durante reunião realizada no dia 08 deste mês, na sede da Associação Médica, o presidente da Federação Nacional das Cooperativas Médicas, José Augusto Ferreira, mostrou o que foi conseguido pelos médicos de Minas Gerais após seus contratos passarem a ser realizados por meio de cooperativas. "José Augusto expôs as vantagens que

foram conseguidas depois que os contratos deixaram de ser feitos de forma individual e passaram a ser intermediados pelas cooperativas, fazendo com que os médicos ganhassem força", afirmou Geraldo Ferreira.

A assembleia para definição das medidas que serão tomadas, com relação aos planos de saúde, está marcada para as 19h de hoje, na Associação Médica. Estarão presentes os profissionais da área de hemodinâmica e as diretorias da Associação Médica do Rio Grande do Norte e da Cooperativa Médica.

SAIBA MAIS

O estado conta com poucos médicos que realizam procedimentos de hemodinâmica. De acordo com o cardiologista Itamar Ribeiro de Oliveira são apenas nove profissionais em Natal. Os cardiologistas intervencionistas são altamente especializados e precisam de uma infra-estrutura específica para trabalhar.

Os especialistas em hemodinâmica são responsáveis pela realização de procedimentos de diagnóstico e terapêuticos. Itamar Oliveira estima que sejam realizados 300 procedimentos de diagnóstico e 150 terapêuticos em Natal, a cada mês.

ENTREVISTA GERALDO FERREIRA FILHO, PRESIDENTE DO SINMED

"Coopertiva dá maior poder de negociação"

O anesthesiologista Geraldo Ferreira Filho é presidente do Sindicato dos Médicos e da Associação Médica do Rio Grande do Norte. Ele revela que está sendo iniciada uma mobilização, por diversas especialidades médicas, a fim de encontrar um novo modelo de prestação de serviços. Geraldo afirma que o modelo de organização das cooperativas dá maior poder de negociação aos médicos. "Não podemos continuar escravizados pelos planos de saúde", enfatiza.

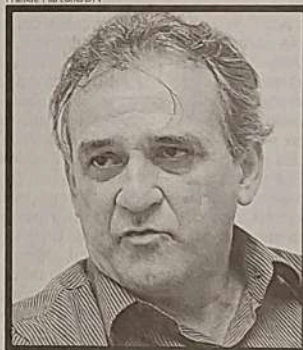
Diário de Natal: Quais as reivindicações dos médicos?

Geraldo Ferreira Filho: O problema é que os planos de saúde pagam quando e o valor que querem. O que está sendo negociado é a mudança da relação entre estes profissionais e planos de saúde, que deverá passar a ser intermediada por cooperativas de cada especialidade ou uma que abrange hoje mais de 25 especialidades. Os médicos querem estabilidade, qualidade para prestar atendimento ao paciente e remuneração justa. Cá entre nós, isso não interessa aos planos, uma vez que mais qualidade significa maior custo.

Isso implica necessariamente em descredenciamento dos planos?

Sim. Porque esse formato de contrato não interessa aos planos, já que fortalece os médicos. Além

Frankie Marcone/DN



disso, os médicos são muito podados no direito de cuidar do paciente, pois quando os médicos começam a pedir exames, internar os pacientes, são chamados pelos planos para conversar sobre o aumento nos custos e, algumas vezes, são ameaçados de descredenciamento.

Quais são as especialidades que podem se organizar e optar pelo descredenciamento?

Inicialmente, a hemodinâmica. Mas temos um

conjunto, em torno de 10 especialidades, que historicamente tem coordenado as lutas médicas. Alguns especialistas, como os de cirurgia cardíaca, hemodinâmica, arritmia cardíaca e marcapasso, cirurgia de cabeça e pescoço, ortopedia, cirurgia vascular, coloproctologia têm tomado a linha de frente nesses movimentos.

O que mudou para os anesthesiologistas e urologistas, após ter sido implantado o sistema de cooperativa para estas duas especialidades?

A remuneração do profissional passou a ter um padrão justo e aumentou a possibilidade de prestar um serviço com mais qualidade. Isso é possível porque a cooperativa protege todo mundo, já que o plano não chama o médico individualmente para reclamar que ele está pedindo muito exame e fazer pressão, afirmando que o médico pode ser descredenciado se não mudar a postura. Para o paciente, o ganho real é a possibilidade de ter um universo maior de profissionais à sua disposição.

A tendência é que as especialidades passem a se organizar em cooperativas?

Acho que é um caminho quase inevitável, porque é o formato que permite maior dignidade na prestação do serviço. Mas, claro, existirão sempre outras alternativas, porque as relações são todas dinâmicas.